

zh.clicrbs.com.br

# ZERO HORA

Ano 42 - Nº 14.532 PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2005 SC/PR R\$ 1,25 R\$ 1,26

## Lula sobre corrupção

### "Cortaremos da própria carne, se necessário"

Em seu primeiro pronunciamento público desde o surgimento das denúncias de propina, que abalou seu governo, o presidente Lula declarou que como o principal guardião das instituições e

prometeu "cortar da própria carne" — uma clara alusão à base aliada e ao próprio PT. Além disso, também que seguirá demitindo funcionários envolvidos em supostos casos de irregularidades.

**Governo demite direção de Correios e IRB** **Roberto Jefferson promete "nova bomba"**

Página 6 e 14

## O Rei sofre como pai



Grêmio traz um pacote de quatro jogadores

Embaixador brasileiro na Bolívia

"La Paz está em estado de convulsão social"

Mesa Gospelvêrbi diz a 29ª como está o país depois do período de renúncia do presidente Carlos Menem. **Página 35**

**UNIVERSIDADE**  
UFRGS apura suspeita de neofazismo

De olho em um mercado em expansão, empresas desenvolvem games cada vez mais sofisticados para celulares.

Exibição de dinheiro acadêmico resulta em polêmica sobre o novo curso. **Pág. 41**

**A relação dos aparelhados no Simulão ZH**

SEQUESTRO NA ESTRADA

Casal refém de quadrilha narra as 9 horas de pânico

Agricultores e filhos de 14 dias foram reféns por um momento de café-forte, no Vale do Sul. **Página 47**

Mês dezois ao voltar, na cadeia, o filho Edinho, que se de "no fundo do poço" devido às drogas. **Página 46**

ZH, 08/06/2005

zh.clicrbs.com.br

# ZERO HORA

Ano 42 - Nº 14.534 PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2005 SC/PR R\$ 1,25 R\$ 1,26

## PF prende quatro por gravação de propina nos Correios

Depois de 17 dias de exclusão do escândalo, a polícia realizou ontem sua mais forte ação para apurar o suposto esquema de corrupção nos Correios. Em operação desfechada em Brasília, no Rio e no Paraná, a Polícia Federal prendeu quatro suspeitos de envolvimento na gravação em que o ex-diretor da ECT Márcio Marinho aparece recebendo R\$ 3 mil para fraudar licitações.

Foram presos José Fortuna Neves e Arturdo Molino, apontados pelo deputado Roberto Jefferson como responsáveis por chantagens contra o governo Lula. Outros dois, João Carlos Marinho e Joel Santos Filho, admitiram ser os responsáveis pela gravação da fita de vídeo divulgada em que o ex-diretor da ECT Márcio Marinho aparece recebendo R\$ 3 mil para fraudar licitações. **Páginas 6 e 13**

## Caxias tem a melhor qualidade de vida do Estado

**Página 23**

## Revolta na Bolívia ameaça gás para o Brasil



Presos com fitas venenosas de máscaras, especificas para o Dia dos Namorados.

Por que o T9 é o melhor da galera

Preso motorista de ônibus escolar que caiu em barragem

Causado de veículo acidentado em setembro, em Escalva, com 17 mortos, foi levado para o rio. **Página 31**

AMEAÇA POR TELEFONE

Golpista assusta escolas da Região Metropolitana

Homem que diz pertencer ao Comando Vermelho expôs, nos últimos dias, o plano para sua realização. **Página 14**

Gravação social no país sem presidente dificulta importação de combustíveis bolivianos por parte da Petrobras. **Páginas 4 e 5**

ZH, 10/06/2005

zh.clicrbs.com.br

# ZERO HORA

Ano 42 - Nº 14.541 PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2005 SC/PR R\$ 1,25 R\$ 1,26

## A queda de Dirceu

Alvejado por acusações, chefe da Casa Civil volta à Câmara

Demissão reabre temporada de entra-e-sai no ministério

Dois dias depois de renúncia e exclusão do ministério, no qual o PT é acusado de pagar indenizações a parlamentares em troca de apoio, o ministro José Dirceu anunciou que afastamento do governo. Em um pronunciamento de 5 minutos e 44 segundos no Palácio do Planalto, Dirceu se disse "forte e saudável sempre" e "a corrupção sem amargura". "Vou mobilizar o PT para dar combate àqueles que querem desestabilizar o governo Lula", afirmou.

Enquanto isso, perto do Planalto...



Em seu primeiro pronunciamento em Brasília, o deputado petista Roberto Jefferson, irmão de Dirceu, disse que não se importa com o ministro que demitiu. "Ele não mobilizará o PT para dar combate àqueles que querem desestabilizar o governo Lula", afirmou.

Transformado em alvo pela oposição, José Dirceu, que já foi o homem mais poderoso da equipe de Lula, deixou o Planalto. **Páginas 4 e 14**

**cinê RBS**  
ZH-R\$ 12,90-DVD TRAFFIC

**Gastronomia**  
Receitas típicas das festas de Inverno

**Cocella Dessert**  
e outros doces, cremes, sorvetes e sorbets

**SECURANÇA**  
Informação à polícia renderá recompensa

**FEIÇÃO**  
Confira no programa 7

ZH, 17/06/2005

zh.clicrbs.com.br

# ZERO HORA

Ano 42 - Nº 14.546 PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2005 SC/PR R\$ 1,25 R\$ 1,26

## Dilma Rousseff - Exclusivo

### "Eu não convivo com corrupção"

Pouco depois de tomar posse como nova chefe da Casa Civil, a ministra Dilma Rousseff disse em entrevista exclusiva à Agência RBS que não convive "com gente corrupta dentro da máquina pública". Em uma hora de conversa, Dilma não fingiu um dos principais pontos do discurso de posse: apesar do foco no gerenciamento, seu trabalho será político.

Ontem pela manhã, em Goiás, o presidente Lula falou sobre as denúncias contra seu governo e declarou que ninguém no país tem mais autoridade moral e ética do que ele para combater a corrupção.

**Simon foi sondado para substituir Dilma mas disse não** **Secretária diz que sofreu ameaças e reafirma denúncia**

**Página 4 e 9**

## Um ano sem Brizola



O filho João Davito (E), a irmã Lílian e administradores prestam homenagem ao túmulo de Heriberto em São Borja. **Pág. 10**

## Assembléia impõe derruba três vetos

Deputados aprovaram requerimento e deram voto no sentido para magistrados, conselheiros do Tribunal de Contas, procuradores e promotores do Ministério Público.

**Piratini anuncia que vai recorrer ao Supremo**

**Página 12**

## Mário Sérgio cai



Muito resultados derrubou gerente de futebol e clube em primeiro corte para renovar o grupo.

**Muricy avisa que vai mudar time do Inter**

Esportes

**Mega Suez acumulada vai pagar R\$ 30 milhões**

**Página 29**

## MISTÉRIO

Mãe e filho de sete anos estão desaparecidos

Mulher sem grávida prenhez desce para busca de envolvimento no acidente. **Página 14**

**A memória em CD e DVD**

**Alto nível de ansiedade**

Pesquisas revelam que faz mais mal do que bem. **Página 14**

ZH, 22/06/2005

ABRIL 2005

# ZERO HORA

ANO 42 - Nº 14.548 PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2005

RS R\$ 1,20

## Lula vai à TV defender punição a corruptos

Em horário nobre, o presidente Lula deve à população brasileira, ontem à noite, que seu governo "não tem jogado a culpa para baixo do tapete". O presidente usará cadeira de rádio e TV para classificar a corrupção de "grande vergonha" e prometer combati-la.

Lula disse que, por ser maior o número de punições em seu governo, a sociedade "tem a falsa impressão" de que a corrupção tem aumentado.

—Nunca o Brasil viu tanta gente corrupta e poderosa sendo presa por corrupção e por fraude.

**Empresário de Erechim nega ter recorrido a nome de Rigotto** **Apontado como Homem da Mala, publicitário chora**

Páginas 4 e 14

## Com ou sem CPI, o jogo é livre nos bingos

Quase um ano depois de terem sido considerados legais pela Justiça, estabelecimentos mantêm as portas abertas. Página 16

**Violência na Serra**  
Estudante é baleado em escola de Vacaria

**Caso ISL**  
Ministério Público denuncia 11 à Justiça

**10 coisas que os pais nunca vão entender**

**CAMPOS LINDOS**  
Canola a planta saudável

**BOBONES CANELA**  
23 A 26 DE JUNHO

ZH, 24/06/2005

ABRIL 2005

# ZERO HORA

ANO 42 - Nº 14.550 PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 2005

RS R\$ 1,20

## Só 2,6% dos prefeitos gaúchos assumem o SUS

Até em 1998 para descentralizar decisões e transferir poder para as comunidades, o Sistema Único de Saúde (SUS) é apoiado pelos prefeitos. A implementação do setor foi limitada por apenas 600 dos 5.500 municípios brasileiros em 11,8%. No Rio Grande do Sul, a situação é ainda mais grave.

Apenas 13 dos 498 municípios catarinenses realizaram a saúde pública. O índice de municipalização gaúchos, de 2,6%, só não é menor do que em São Paulo, que é de 0,4%.

O prefeito argumenta que os recursos são insuficientes e não sempre chegam aos prazos. Páginas 38 e 40

**Para onde vai o PT**

Acusado por acusações de práticas que sempre condenou, o partido se debate entre suas bandeiras tradicionais e ideologias modernas. Páginas 4 e 6

Leia também:  
Artigo exclusivo de José Dirceu na página 15

**Dommo ZH**  
A vida por e-mail

**Wshow**  
As belas noturnas de America roubam a cena

**ZHClassificados**  
15,3 mil ofertas

Empresas e oportunidades  
Empresas dão chance a quem não tem experiência

## Cidades que dormem com medo

Com uma execução a cada três dias, Abordada (foto) representa a chegada ao Estado de um mal que pode se alastrar e afetar o modo de vida gaúcho nos próximos anos: o Estado paralelo crioleiro. Páginas 42 e 43

**Brasil vence Alemanha e está na final**

Confira nossas ofertas neste final de semana.

ZH, 26/06/2005

ABRIL 2005

# ZERO HORA

ANO 42 - Nº 14.553 - 7.ª Edição PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2005

RS R\$ 1,20

## ESCÂNDALO NO PLANALTO

### Secretária desmonta versão de publicitário para saques de R\$ 21 milhões

Em depoimento ao Conselho de Ética do Cárter, a secretária Fernanda Karina Bonaguidi falou novamente que o publicitário Marcos Valério levou a dinheiro em nome de Rildo Hovanzi para Brasília.

*"Ele (Valério) não tem fazenda. Sei que tem cavalos, um centro equímetro em Belo Horizonte. Mas não tinha bois."*

*"Os boys tiravam o dinheiro e levavam para a caçtelha, onde (Hovanzi) e eu tirávamos os maços e colocávamos nas malas."*

Páginas 6 e 12

## Contra eles, de novo

**ARGENTINA**

Ronaldinho e o Brasil, com a Argentina atravessada por gargalos, decidem a Copa das Confederações de 2005 em: Esportes

**ARGENTINARIOS**  
Dicas para fazer a opção do IR na previdência privada

**ESPORTES**  
Grêmio vira o jogo aos 46 do segundo tempo

**Medicina**  
Medicinas pediatras são mais usadas em 2004. A infância se expande: diagnóstico de doenças para além do comum.

**População de Pelotas abandona cães ferozes pelas ruas**  
Encontros em grupos de trabalho e reuniões são realizados em diversas partes da cidade. Páginas 32

**Segurança**  
Programas de segurança gratuitos

**Aprensões de maconha crescem 437% no Estado**  
Polícia prendeu 43 toneladas de droga em 2004. Página 43

ZH, 29/06/2001

# Anexo IX

**Assunto:** Matérias sobre carência de policiais militares em 2001 e 2005. Exemplos de enquadramentos típicos utilizados por Zero Hora.

**SEGURANÇA PÚBLICA** Policiamento ostensivo foi reduzido no mesmo período em que a população cresceu 13% no Estado

## BM perdeu 18% de seu efetivo em 10 anos

JOSÉ LUÍS COSTA

A população gaúcha e o efetivo da Brigada Militar andam em sentidos opostos.

Enquanto o número de gaúchos cresceu 13%, a tropa da BM encolheu 18% na última década. Em 1991, havia um PM para cada 301 habitantes. No ano passado, a relação aumentou para 412.

A proporção estaria dentro dos padrões definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e adotado como meta pelo governo – cuja média é de um policial para cada 500 habitantes – se todo o efetivo de 24.681 homens (número de janeiro) estivesse no patrulhamento ostensivo. Como a BM tinha nas ruas no começo do ano 15.679 mil homens, a proporção chegou a 649 habitantes para cada policial.

A corporação terminou 2000 com o menor contingente de servidores da década, com um déficit de 5.481 homens em relação a 1991 (essa defasagem foi amenizada com o ingresso de 200 PMs em janeiro). Nos últimos 10 anos, a BM teve mais exclusões do que inclusões. Abandonaram a farda 13.291 PMs, enquanto ingressaram 9.322.

Em 1991, a Brigada somava 29.962 PMs, seguramente o mais elevado efetivo da sua história. A partir do ano seguinte, o quadro funcional entrou em declínio. O ponto crítico ocorreu em meados de 1996, quando a BM registrou um índice devastador: nenhum ingresso, contra a saída de 1.892 policiais – a metade com o Programa de Demissão Voluntária (PDV).

### Subcomandante aposta na qualificação dos agentes

O subcomandante-geral, coronel Carlos Alberto Santos, considera a perda do efetivo uma realidade incontestável, mas diz que a situação não é alarmante. – O que temos de fazer é apostar na qualificação. No lugar de dois, ter um PM bem preparado, e é isso que estamos fazendo – diz Santos.

Conforme ele, os policiais do Interior, transferidos temporariamente para a Região Metropolitana, são submetidos a cursos de reciclagem, aprimorando técnica policial e de tiro e relações humanas, entre outras.

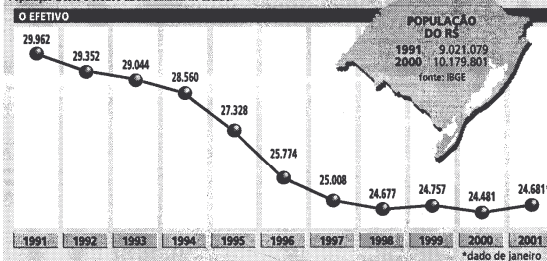
– A maior queda ocorreu no governo anterior, quando saíram quase 5 mil servidores. A partir de 1999 começamos a estancar a crise – diz o tenente-coronel Martin Luiz Gomes, diretor do Departamento de Relações Institucionais da Secretaria da Justiça e Segurança.

Para atenuar a situação, a BM pretende deslocar para as ruas 657 policiais que desempenham funções administrativas em quartéis. Em 2000, já foram admitidos 564 PMs, mais 30 neste ano, e está previsto o ingresso de outros 538 até o final de 2001.

– Houve exclusões, mas terminamos nosso governo com um policiamento de qualidade, sem queixas da população – defendeu-se José Fernando Eichenberg, secretário da pasta no governo anterior.

### OS NÚMEROS

População cresce e efetivo da BM diminui no Estado:

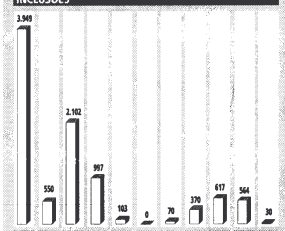


### PERDA

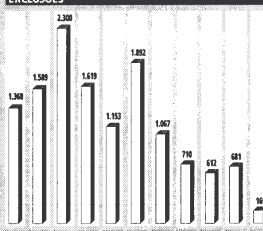
Carência de PMs compromete a eficiência do policiamento ostensivo:

- Enquanto a população gaúcha cresceu cerca de 13% entre 1991 e 2000, o efetivo da BM caiu 18%.
- Em 1991, havia um PM para cada 301 habitantes. No ano passado, a razão aumentou para 412.
- Em 1991, a corporação somava 29.962 PMs, seguramente o mais elevado efetivo da sua história.
- A partir de 1992, o quadro funcional entrou em queda livre.
- O ponto crítico ocorreu em 1996. Com o advento do Programa de Demissão Voluntária (PDV), a BM registrou um índice negativo devastador: nenhum ingresso, contra 1.892 desligamentos.
- A BM terminou 2000 com o menor contingente de servidores da década, com um déficit de 5.481 homens, em relação a 1991.
- Entre 1991 e 2000 a BM teve mais exclusões do que inclusões. Nesse período abandonaram a farda – por razões variadas – 13.291 PMs, enquanto ingressaram 9.322.

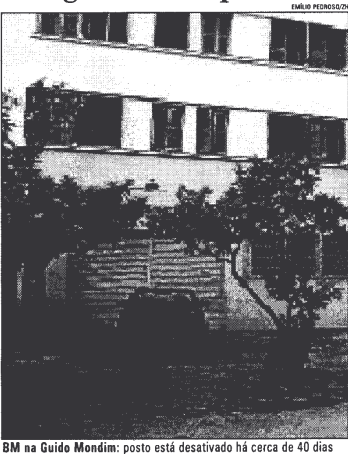
### INCLUSÕES



### EXCLUSÕES



## Brigada adota política de esvaziar postos avançados



BM na Guido Mondim: posto está desativado há cerca de 40 dias

Com um déficit superior a 5 mil policiais em relação ao efetivo existente em 1991, a Brigada Militar estuda o fechamento de postos avançados e a transferência do efetivo dessas unidades para as ruas, tentando melhorar o policiamento ostensivo.

A medida começou a ser adotada na Capital onde nos últimos 40 dias um posto foi fechado, e, em outros cinco, o atendimento passou a ser feito por PMs que ficam do lado de fora.

O comandante do Policiamento Metropolitano (CPM), coronel Gerson Nunes Pereira, diz que o posto da Avenida Guido Mondim, no bairro São Geraldo, foi fechado por estar em "péssimas condições de uso".

– Estamos avaliando a necessidade de mantê-lo aberto – diz.

Segundo ele, foi feito um estudo nos outros cinco postos da Zona Norte (Brasília, Porto Seco, Elisabeth, Santa Rosa e Jardim Itu), que constatou ineficiência no serviço:

– Eles (PMs) ficam lá dentro vendo TV, tomando chimarrão e conversando assuntos particulares

no telefone, enquanto a população clama por policiamento nas ruas.

### Telefones e TVs estão sendo retirados

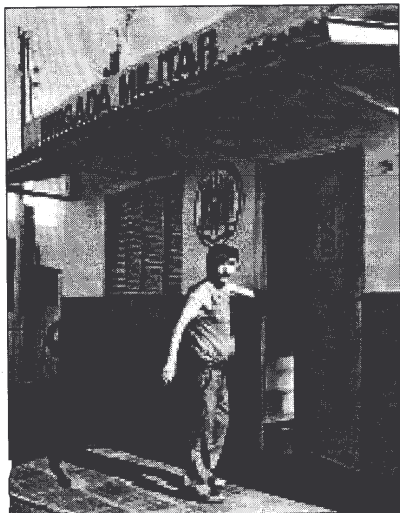
Aparelhos de TV e telefones estão sendo retirados. Conforme Gerson, o policial tem de ficar nas imediações para atender a quem procura por ajuda e acionar o socorro via radiocomunicador.

– Se o PM se afastar, estará cometendo uma irregularidade e será punido. Os postos continuarão sendo uma referência às comunidades.

A população está sendo orientada a ligar para o 190 ou ao quartel mais próximo. O subcomandante-geral da BM, coronel Carlos Alberto Santos, diz que a abertura de postos foi uma estratégia adotada no passado para criar novas frações, mas ficou insustentável.

– Cada posto ocupa oito homens que ficam parados. Está comprovado que o trabalho estático não atinge todo o seu objetivo – assegura.

Santos diz que os responsáveis pelos quartéis têm autonomia para empregar a técnica policial que julgar melhor para atender as comunidades. Mas afirma que a decisão precisa ser explicada à população.



BM na Vila Brasília: morador Jorge Oliveira guarda as chaves do posto

## Saída de PMs de postos desagrada a moradores

A decisão da BM de extinguir o atendimento nos postos avançados contraria o interesse de comunidades que, em sua maioria, pagaram pelas construções das unidades policiais.

Boa parte dos postos foram erguidos a partir de pleitos de moradores, de abaixo-assinados e de reuniões com autoridades.

O mecânico Algemeiro Dias da Silva morador da Vila Elisabeth lembra que o posto da BM no local foi construído em 1992, depois de que moradores recolheram dinheiro com livro ouro, galeto em igreja e contribuições de comerciantes.

— Fizemos um reforma geral num galpão velho — recorda.

Ele diz que há cerca de seis meses a comunidade gastou mais de R\$ 6 mil, com colocação de forros de PVC e madeiramento novo.

— Os moradores dão apoio e não mereciam estar sofrendo — reclamou.

Segundo ele, na quarta-feira passada precisou de socorro da BM para levar um familiar ao hospital, e o carro demorou uma hora para aparecer.

— Isso que eu moro ao lado do posto, faço serviço de chapeação de graça para eles na minha oficina e fui condecorado amigo da Brigada. Imagina os outros — criticou Silva.

Na manhã de quarta-feira, o aposentado Jorge Oliveira morador da Vila Brasília guardava as chaves do posto da BM. A unidade fora fechada na noite anterior e

só reabriria à tarde.

— Coloquei a primeira pedra deste posto. Isto é uma tristeza porque a roubalheira por aqui é grande. Às vezes, vem gente correndo pedir ajuda porque não foi atendido no posto de saúde, e a Brigada faz o que pode. Sem policial por perto, o que fazer? — reclamou Oliveira, mostrando uma diploma de colaborador da BM, quando da inauguração da unidade, em 1988.

### Morador acredita que atendimento vai melhorar

O presidente da Associação de Moradores da Vila Brasília, Marino Giroletti, diz que vai pedir explicações à BM.

— A comunidade vem para cima da gente, somos cobrados, mas não temos culpa. Estamos à mercê da sorte — lamentou.

Na Vila Santa Rosa, a alteração foi bem recebida pelos comerciantes da região.

Conforme o comerciante Paulo Cardoso, dono de uma padaria há 19 anos, no passado era difícil um policial sair de dentro do posto para atender a um chamado.

— Antes, era a mesma coisa que não ter. Agora vai melhorar — garantiu.

Além de desagradar a maioria dos atingidos, a medida obriga os necessitados a ligar para o 190, cujo serviço está em discussão. Falhas de atendimento via celular e problemas de congestionamento em razão do elevado número de trotes têm comprometido a qualidade do atendimento.

**SEGURANÇA PÚBLICA** Nem a contratação de temporários conseguiu evitar o recorde histórico no policiamento ostensivo

# A maior carência de PMs em 30 anos

JOSÉ LUÍS COSTA

A expressão "falta polícia na rua" é surrada mas traduz realidade da Brigada Militar. Dados oficiais mostram que o tamanho atual da tropa é semelhante ao de 1987, quando o Rio Grande do Sul tinha 1,9 milhão de habitantes a menos.

Considerando a necessidade prevista pela própria BM, a defasagem de PMs atinge 32,1%, o maior percentual dos últimos 30 anos — mesmo computando os 510 policiais temporários incorporados à tropa no ano passado. A despeito dos esforços das autoridades, o contingente da BM está em queda livre desde 1992. Uma conjugação de fatores justifica o encolhimento contínuo: planos de demissão voluntária, reposição de pessoal inferior às exclusões e possibilidade de ganhos extras para quem vai para a reserva após 30 anos de serviço.

Modificações na estrutura da BM, aprovadas por lei em 1997, concederam ao praça (soldado e sargento) aumento do salário-base em até 47% quando ele se aposenta. Seria esse o epicentro da tormenta, responsável por 95% das exclusões na BM. Projeções apontam que seis em cada 10 PMs poderiam abandonar a Brigada daqui a oito anos, atingindo tempo mínimo para a aposentadoria. Em números de hoje, representaria uma debandada de 13,3 mil homens.

Nossa tropa é antiga e não adianta mascarar com temporários. A criatividade já se esgotou. Tem de recrutar soldados. Se os governantes não assumirem a segurança como prioridade, vamos à bancarrota — afirma Cairo Camargo, presidente da Associação dos Oficiais da BM.

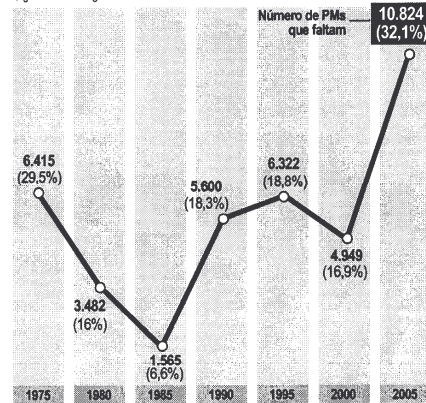
O déficit humano é mais acentuado na Região Metropolitana e no Vale do Taquari. Nessas áreas, para cada grupo de 10 PMs previstos há seis no policiamento.

## A evolução

Efetivo da Brigada Militar nos últimos 30 anos:

Ano	Previsto	Existente
1975	21.717	15.302
1976	21.717	16.676
1977	21.717	17.295
1978	21.717	17.823
1979	21.717	17.604
1980	21.717	18.235
1981	22.719	19.014
1982	23.301	20.207
1983	23.572	21.717
1984	23.573	22.741
1985	23.572	22.007
1986	23.572	22.188
1987	25.703	22.228
1988	26.679	22.684
1989	30.680	23.618
1990	30.680	25.080
1991	30.680	29.962
1992	33.650	29.352
1993	33.650	29.044
1994	33.650	28.560
1995	33.650	27.328
1996	33.650	25.774
1997	26.655	25.008
1998	27.804	24.958
1999	27.804	24.681
2000	29.356	24.407
2001	31.304	24.222
2002	33.650	24.062
2003	33.650	23.538
2004	33.650	23.318
2005*	33.650	22.826

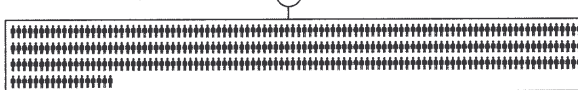
Os números  
O gráfico da defasagem



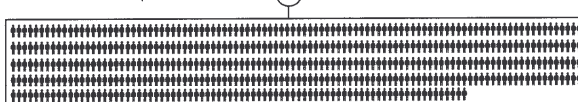
\*Dado de abril de 2005, incluindo 510 PMs temporários

## Proporção do efetivo de 2005 com a população do Estado

Previsto — 1 PM para cada 318 habitantes



Existente — 1 PM para cada 480 habitantes



Fonte: Brigada Militar

F. Gondia / AInfo 2H

Além das evasões por aposentadorias, as regiões perdem gente por causa de transferências.

— A Região Metropolitana tem um atrativo menor devido ao risco e à dificuldade de moradia — analisa o subcomandante-geral da BM, coronel Ilson Pinto de Oliveira.

## Remoções para o Interior agravam o problema

A situação fez acender a luz vermelha no Quartel-General da Rua dos Andradas, centro da Capital. Em elaboração pelo Estado-Maior, o estudo denominado Brigada em Números, levanta propostas como pagamento de gratificações para quem se aposentar e continuar na ativa. Também propõe gratificação para PMs trabalharem em áreas de risco, evitando o esvaziamento dos quartéis com transferências para o Interior. Cerca de 70% dos que ingressam na BM são oriundos de pequenas cidades.

A proposta de gratificação adicional aos PMs que vão para a reserva criará encargos para o Estado, mas é considerada viável pela Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS).

— O Estado terá de agregar recursos para estimular a permanência. Mas, diante da situação, vai ter um ganho, pois se torna mais barato do que aposentar um homem e contratar outro — diz o coordenador de planejamento da SJS, Omar Amorim.

Alterar a legislação que concede vantagens ao PM que vai para a reserva não está nos planos da SJS, garante a diretora-geral, Ana Pellini. Implicaria mexer em benefícios adquiridos, além de ser uma manobra antipática perante os praças.

— Concordamos em buscar alternativas, mas jamais vamos negociar direitos conquistados por Justiça. O PM tem de dar graças a Deus quando chega à reserva com vida e poder ter um rendimento digno — afirma Aparicio Santellano, presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos.

jose Luis.costa@zerohora.com.br

## Atualização BM

Veja por que motivos a corporação tem hoje o maior déficit de policiais das últimas três décadas e quais as saídas possíveis para amenizar o problema:

### RAZÕES DA PRECARIIDADE

- Recrutamento inferior ao número de baixas. Entre 1995 e 2004, a BM contratou 4.456 PMs (incluindo 510 temporários).
- No mesmo período, a corporação perdeu 10.286 PMs, boa parte incentivada por plano de demissão voluntária nos anos 90.
- Lei estadual aprovada em 1997 extinguiu quatro postos na BM, como o de cabo e o de terceiro-sargento, encurtando os degraus para ascensão dos praças. Ao se aposentar, o PM é promovido.

podendo pular dois níveis e ganhar aumento de até 47% sobre o salário-base.

■ Em Porto Alegre e Região Metropolitana, onde há um dos percentuais mais baixos de efetivo, a perda de PMs também ocorre em razão de transferências para o Interior. Cerca de 70% dos novos soldados são oriundos de pequenos municípios, e depois de dois anos de serviço, costumam requerer remoção para as cidades de origem.

### O TAMANHO DO ROMBO

- Dos 31.731 praças previstos, a BM conta com 21.302 (incluindo 510 PMs temporários).
- Em média, 1,1 mil PMs deixam a BM a cada ano, ou três por dia, 95% deles por aposentadoria.

■ Projeções apontam que 60% da tropa poderia abandonar a BM daqui a oito anos, atingindo tempo mínimo para a aposentadoria. Em números de hoje, representaria uma debandada de 13,3 mil homens.

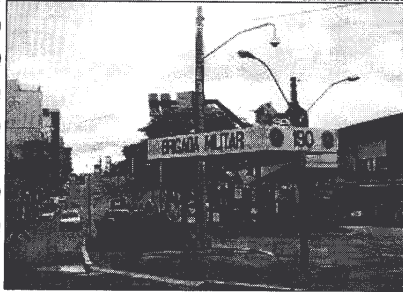
### MEDIDAS PARA DIMINUIR AS BAIXAS

- **Incentivo financeiro**  
■ Gratificação adicional aos praças, estimulando a permanência na ativa após a aposentadoria. Os valores estão em estudos. Organismos do Estado já se utilizam desse expediente para com funcionários civis, concedendo um abono equivalente a 35% do salário-base e isentando o servidor do desconto previdenciário.

■ **Inclusão regionalizada**  
■ Recrutamento por regiões, exigindo comprovante de residência do candidato dentro da área de seleção. A medida visa a evitar futuros pedidos de transferências para outras cidades.

■ **Incremento das contratações**  
■ Abrir concursos a partir do segundo semestre, quando expira o decreto estadual que limita gastos. A atual administração recrutou 1.990 soldados (395 ainda estão em curso) e 510 temporários. Em 2005, 987 PMs temporários estão em processo de seleção e 400 candidatos a soldado (aprovados em concurso) deverão ser chamados.

- Gratificação para PMs permanecer em áreas mais conflituosas como a Região Metropolitana, para desestimular as transferências para o Interior.



Alternativa: com ausência da BM, equipamentos vigiam ruas no Vale do Taquari

## Câmeras e azuizinhos para suprir carência em Lajeado

TAIS GRÜN  
Correspondente/Lajeado

O Vale do Taquari enfrenta a pior situação no Estado. Tem pouco mais da metade do efetivo previsto para a região. De acordo com a Brigada Militar, dos 619 PMs que deveriam estar atuando no local, há apenas 349. O déficit corresponde a 43,6% ou 270 policiais a menos.

Segundo o comando regional, cuja área de abrangência engloba 35 municípios, a carência tem sido driblada com o pagamento de horas extras aos policiais, com a contratação de temporários ou, ainda, dependendo da gravidade da ocorrência, com o pedido de reforço entre batalhões vizinhos.

A insegurança não deixa de estar presente. Para o empresário e vice-presidente de Infra-Estrutura da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Aci), Valmor Scapini, é necessário que o governo crie políticas que deem mais suporte aos bata-

lhões, amenizando o sentimento de vulnerabilidade da população.

— Não há mais uma sensação de insegurança. Estamos efetivamente inseguros — afirma o empresário.

A prefeitura de Lajeado adotou duas medidas a fim de suprir a carência de policiais. A primeira foi assumir, há mais de cinco anos, o controle do trânsito da cidade, com os azuizinhos.

— Com isso, liberamos pelo menos 20 homens da Brigada, que passaram a atuar em outros setores pela nossa segurança — afirma o secretário da Indústria e Comércio, Carlos Alberto Martini.

Outra iniciativa da Administração foi instalar câmeras de vídeo nos pontos de maior fluxo da cidade. Desde março, os quatro equipamentos estão operando em caráter experimental. Segundo Martini, até o final do mês, todo o sistema de vigilância deverá estar funcionando.

tais.grun@zerohora.com.br

## Em 1975, o perigo vinha das cadeias

A Brigada Militar stinge em 2005, o mais alto percentual de carência de policiais desde 1975, época em que a violência tinha origem dentro dos presídios. O controle da segurança pública dependia da vigilância das cadeias. Os maiores crimes do Estado em 1975 começavam com motins e fugas de apenados em bando.

Assaltos com morte, roubos de veículos, assassinatos de policiais eram praticados por criminosos que escapavam das cadeias.

Pelo menos seis grandes fugas em massa foram registradas naquele ano em prisões de Porto Alegre, Charqueadas e Caxias do Sul. Os casos mais rumorosos ocorreram no famigerado "porão da 8ª DP" na Capital — carceragem no subsolo da delegacia que lembrava uma masmorra medieval. De lá, por duas vezes, grupo de 21 detentos escaparam cerrando gra-

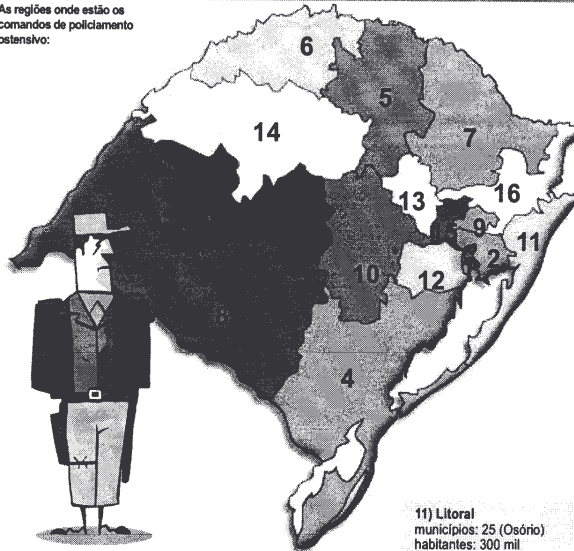
des. Em uma delas, integrantes da temida Quadrilha dos Mascados apavoraram a Capital, fazendo arsação e roubando veículos.

Na época, o pânico na Região Metropolitana era semeado por cerca de 400 foragidos. Três décadas depois, o perigo maior está nas ruas. Há 25 vezes mais foragidos do que em 1975. Continuam ocorrendo roubos de veículos, assaltos com morte e assassinatos de policiais, praticados por quadrilheiros ou não.

A BM tem cerca de 600 PMs guarnecendo 5,8 mil presos devido à carência de agentes penitenciários. A corporação ajuda a sufocar rebeliões e a conter fugas, mas está desfalcada no policiamento ostensivo em 10,8 mil homens. Curiosamente, número semelhante ao de foragidos. (Colaboração: Paulo Roberto Luardi/Pesquisa)

### A distribuição da BM no Estado

As regiões onde estão os comandos de policiamento ostensivo:



**1) Comando de Policiamento da Capital**  
municípios: 1 (sede Porto Alegre)  
habitantes: 1,4 milhão  
efetivo: 2.839 PMs  
déficit: 2.119 PMs (42,74%)

**2) Comando de Policiamento Metropolitano**  
municípios: 9 (Canoas)  
habitantes: 1,4 milhão  
efetivo: 1.409  
déficit: 1.048 (42,65%)

**3) Região Central**  
municípios: 29 (Santa Maria)  
habitantes: 500 mil  
efetivo: 1.172  
déficit: 493 (29,61%)

**4) Região Sul**  
municípios: 29 (Pelotas)  
habitantes: 750 mil  
efetivo: 1.510  
déficit: 614 (28,91%)

**5) Planalto**  
municípios: 77 (Passo Fundo)  
habitantes: 800 mil  
efetivo: 1.141  
déficit: 511 (30,93%)

**6) Fronteira Noroeste**  
municípios: 71 (Santa Rosa)  
habitantes: 800 mil  
efetivo: 908  
déficit: 414 (31,32%)

**7) Serra**  
municípios: 57 (Caxias do Sul)  
habitantes: 950 mil  
efetivo: 1.257  
déficit: 698 (35,7%)

**8) Fronteira Oeste**  
municípios: 20 (Santana do Livramento)  
habitantes: 750 mil  
efetivo: 1.342  
déficit: 641 (32,32%)

**9) Vale do Sinos**  
municípios: 15 (Novo Hamburgo)  
habitantes: 900 mil  
efetivo: 979  
déficit: 513 (34,38%)

**10) Vale do Rio Pardo**  
municípios: 29 (Santa Cruz do Sul)  
habitantes: 450 mil  
efetivo: 701  
déficit: 345 (32,98%)

**11) Litoral**  
municípios: 25 (Osório)  
habitantes: 300 mil  
efetivo: 663  
déficit: 165 (19,93%)

**12) Comando Centro-sul**  
municípios: 11 (Guaíba)  
habitantes: 260 mil  
efetivo: 451  
déficit: 286 (38,81%)

**13) Vale do Taquari**  
municípios: 35 (Lajeado)  
habitantes: 350 mil  
efetivo: 349  
déficit: 270 (43,62%)

**14) Missões**  
municípios: 58 (Santo Ângelo)  
habitantes: 650 mil  
efetivo: 1.134  
déficit: 368 (24,5%)

**15) Vale do Caí**  
municípios: 19 (Montenegro)  
habitantes: 220 mil  
efetivo: 270  
déficit: 200 (42,55%)

**16) Batalhão de Áreas Turísticas**  
municípios: 11 (Gramado)  
habitantes: 230 mil  
efetivo: 281  
déficit: 128 (31,3%)

**Comando Rodoviário**  
efetivo: 841  
déficit: 470 (35,85%)

**Corpo de Bombeiros**  
efetivo: 2.635  
déficit: 1.302 (33,07%)

**Departamentos de apoio**  
(Ensino, Saúde, entre outros)  
efetivo: 1.207  
déficit: 605 (33,39%)

**Batalhões especiais**  
(Fazendário, Ambiental entre outros)  
efetivo: 635  
déficit: 265 (29,44%)

**Cedidos/Casa Militar**  
304  
203 praças  
101 oficiais

**Direção**  
(Comando-geral e Estado-maior, entre outros)  
efetivo: 288  
déficit: 183 (38,85%)

**Total**  
previsto: 33.650  
efetivo: 22.826  
déficit: 10.824 (32,1%)

Am2H

# Anexo X

Assunto: Outras matérias interessantes referidas no estudo.

34 | PORTO ALEGRE, DOMINGO, 15/04/2001

ZERO HORA  
**POLÍCIA**

Editor: Marcelo Ernel ♦ marcelo.ernel@zerohora.com.br ♦ 218-4757  
Editor Assistente: Clever Moreira ♦ clever.moreira@zerohora.com.br ♦ 218-4758

SEGURANÇA Índice visa a avaliar serviço público

## Roubos superam em 70,5% a meta do governo

GÉSSICA TRINDADE \*

O índice de roubos registrado pela Polícia Civil no ano passado superou em 70,53% a meta estabelecida pelo governo do Estado em um relatório de avaliação de seu próprio desempenho na área de segurança pública.

Enquanto a expectativa era de que ocorressem 280 registros para grupos de 100 mil habitantes, houve 477,49. Ao todo, foram 47.749 assaltos em 2000, segundo relatório anual da Divisão de Planejamento e Coordenação (Diplanco) da Polícia Civil.

A projeção dos índices de criminalidade consta do Código Estadual da Qualidade dos Serviços Públicos, do Departamento de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho do Setor Público (Dade), órgão da Secretaria da Coordenação e Planejamento.

As metas foram estabelecidas em 1998, pela administração anterior, para quatro anos. Dos cinco itens escolhidos como indicadores da qualidade dos serviços públicos em segurança, apenas em um – homicídios – houve redução (20,18%). Enquanto a meta traçada era de que ocorressem 17 assassinatos para 100 mil habitantes, houve 13,57.

Os outros três itens que superaram as expectativas de desempenho no setor foram arrombamentos (mais 27,76%), acidentes de trânsito com morte (mais 21,23%) e acidentes com lesões (mais 33,9%).

O relatório do Dade foi enviado ao governador Olívio Dutra e à Assembleia, e a análise dos números fará parte dos debates na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Segurança Pública, prevista para ser instalada neste mês.

– O documento mostra que, em segurança, quase tudo foi extrapolado. Decidi agregá-lo à CPI porque, infelizmente, apesar dos números, ele passou despercebido entre os deputados. Temos de saber o que ocorreu, se não houve aparelhamento das polícias Civil e Militar ou se o policiamento foi insuficiente para que a meta estabelecida ficasse tão defasada – diz o vice-presidente da Comissão de Serviços Públicos da Assembleia, Jair Foscarini (PMDB).

**A cada cem moradores da Capital, mais de um foi assaltado**

O índice de roubo por habitantes foi alarmante na Capital. Conforme relatório anual da Diplanco, a Polícia Civil registrou em Porto Alegre 18.572 roubos no ano passado – a cada cem habitantes, em média, mais de um foi vítima de assalto.

A defasagem entre o índice esperado e o verificado não é restrita às cidades mais populosas. Em Bagé, na Campanha, até o prefeito Luiz Fernando Mairardi (PT) tornou-se vítima de um crime comum no município: o arrombamento.

Entre janeiro e março, já ocorreram três invasões nos prédios do centro administrativo de Bagé. É o mesmo número de arrombamentos ocorridos na prefeitura no ano passado inteiro. Ninguém foi preso.

– A sensação é de impotência, de insegurança. Os ladrões conseguiram entrar no meu gabinete arrombando a porta de uma sacada e desativando o alarme. Gavetas e papéis foram remexidos e espalhados – protesta o prefeito.

Em 2000, o município registrou 1.041 arrombamentos por 100 mil habitantes – a meta para o Estado era de 350.

\* Colaborou Carlos Etchichury

### CONTRAPONTO

**O que diz o diretor do Departamento de Acompanhamento e Avaliação do Setor Público (Dade) da Secretaria da Coordenação e Planejamento, Carlos Robério Corrêa:**

“Esses indicadores estão constituídos ainda como uma referência muito tênue para a área de segurança pública, e desconhecemos quais os critérios utilizados para se estabelecer as metas. Os indicadores não permitem uma avaliação do desempenho da área de segurança pública. Eles apontam para uma tentativa de avaliação mínima do desempenho dos serviços nessa área. Existe uma série de outros indicadores que poderiam ser abordados, e estamos trabalhando neles, discutindo com a Secretaria da Justiça e da Segurança. Estamos trabalhando para qualificá-los, para chegar a uma avaliação mais criteriosa e rigorosa do desempenho em segurança pública. A ideia é de que se vejam fatores como o número de ocorrências e o número de inquéritos concluídos. Podemos passar a ter uma avaliação da resposta de chamados para o número 190, por exemplo. Se trabalhamos com aqueles indicadores que já existem, é porque há uma exigência legal.”

### O DESEMPENHO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Roubos, arrombamentos e acidentes superaram as metas do governo do Estado em 2000:

O CRIME	A META*	O VERIFICADO*	O PERCENTUAL
Roubo	280	477,49	+70,53%
Arrombamento	350	447,16	+27,76%
Homicídio	17	13,57	-20,18%
Acidente com morte	13	15,76	+21,23%
Acidente com lesões	220	294,59	+33,9%

\* Índice por grupo de 100 mil habitantes

### TOTAL DE OCORRÊNCIAS NO ESTADO EM 2000

Roubos	47.749
Arrombamentos	44.716
Homicídios	1.357
Acidentes com morte	1.576
Acidentes com lesões	29.459

### A SITUAÇÃO DAS CIDADES MAIS POPULOSAS EM 2000

#### PORTO ALEGRE (1.359.000 habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubos	18.572	1.366,59
Arrombamentos	6.277	461,88
Homicídios	312	22,95

#### CAXIAS DO SUL (360 mil habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubo	1.112	308,88
Arrombamento	1.442	400,55
Homicídio	63	17,5

#### PELOTAS (323 mil habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubos	717	221,98
Arrombamentos	1.249	386,58
Homicídios	23	7,12

#### CANOAS (305 mil habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubos	2.899	950,49
Arrombamentos	1.160	380,32
Homicídios	43	14,09

#### SANTA MARIA (243 mil habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubos	1.134	466,66
Arrombamentos	1.348	554,73
Homicídios	17	6,99

#### NOVO HAMBURGO (236 mil habitantes)

Crime	total	por grupo de 100 mil habitantes
Roubos	1.809	766,52
Arrombamentos	1.280	542,37
Homicídios	44	18,64

### O RELATÓRIO

♦ A avaliação das diferentes áreas atendidas pelo governo é uma exigência da Lei 11.075, aprovada pela Assembleia em janeiro de 1998 e que prevê a adoção de parâmetros sobre o desempenho dos serviços públicos

♦ Também ocorrem avaliações em áreas como saúde pública, saneamento e educação

♦ Até setembro, as metas para a área de segurança pública serão redefinidas, segundo o diretor do Dade, Carlos Robério Corrêa.

♦ Na área de segurança, os cinco indicadores de qualidade e as metas foram apresentados pelo Departamento de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho do Setor Público, da Secretaria da Coordenação e Planejamento e Polícia Civil e aprovados no cadastro de usuários voluntários dos serviços públicos

♦ Há três anos, 1,5 mil voluntários estavam inscritos no cadastro. Hoje, são 5,5 mil pessoas – a maioria da Região Metropolitana

♦ Qualquer cidadão pode fazer parte do cadastro de voluntários. Os interessados devem procurar a Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado

Fontes: Código Estadual da Qualidade dos Serviços Públicos (relatório do quarto trimestre de 2000) realizado pelo Departamento de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho do Setor Público, da Secretaria da Coordenação e Planejamento e relatório de atividades da Polícia Civil em 2000, organizado pelo serviço de estatística da Divisão de Planejamento e Coordenação (Diplanco)

Sticchiê / Arq. ZH

Frentistas trabalham dominados pelo pânico

# Assaltantes levam terror a postos

CARLOS ETCHICHURY

Sempre que anoitece, um tremor irrepressível toma conta do frentista Paulo Cassarotti, 45 anos.

É o horário que os bandidos aparecem para assaltar. Basta cair o sol que começa a tremer a noite - revela o funcionário de um posto de combustíveis na zona leste da Capital.

O temor do trabalhador é compreensível. Um levantamento realizado por Zero Hora em 26 postos (cerca de 10% do total da Capital) revela que 15 deles foram assaltados nos cinco primeiros meses do ano - o número equivale a 57% do universo pesquisado.

A apuração, realizada de forma aleatória em 26 bairros de Porto Alegre, é apenas uma amostra do drama vivido diariamente por proprietários, gerentes e funcionários dos estabelecimentos.

O vice-presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do Estado (Sulpetro), Adão Oliveira da Silva, acredita que, se todos os pontos de venda fossem computados, o percentual seria maior.

O número obtido já é alto, mas pelo que tenho conhecimento mais de 70% dos postos de Porto Alegre já devem ter sido assaltados este ano. A situação é complicada - revela Silva.

O representante da categoria encaminhado ontem um ofício à Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS) propondo discutir o problema diretamente com o secretário José Paulo Bisol.

Mas enquanto as soluções não aparecem, os crimes proliferam. Eles são tantos que os comerciantes têm dificuldades de contabilizá-los.

Nos últimos três anos, fui assaltado umas 40 vezes. Faz parte da rotina. Mas é duro. Vai acabando com a auto-estima - relata um comerciante de 50 anos, estabelecido na Zona Sul.

Outros empresários preferem usar de ironia ao abordar o assunto da falta de segurança.

Em março, nos "visitaram" numa segunda-feira, numa quarta-feira e num sábado. Três vezes em uma semana. Já nos assaltaram às

14h, às 7h, às 18h, em todos horários. Somos premiados - detalha José Lopes, 47 anos, gerente de um posto de combustíveis no bairro Azenha.

O tom irônico das frases, porém, não passa de um desabafo de quem foi vítima dos criminosos sete vezes apenas neste ano.

Não temos condições de pagar segurança. Conto com a sorte e com a ajuda de Deus - desabafo Lopes.

**Rotweiler amarrado nas proximidades da bomba**

O dono de um posto localizado no bairro Petrópolis, por exemplo, não tem muitos recursos para investir num serviço de segurança privada - que não sai por menos de R\$ 600 mensais.

Depois de sofrer dois assaltos em março, ele resolveu utilizar a criatividade para intimidar a ação dos bandidos: à noite, o cão Amiki, da raça Rotweiler, é amarrado nas proximidades da bomba de gasolina.

Não houve mais assaltos - comemora o gerente do posto.

Embora os prejuízos econômicos devam os orçamentos dos empresários do setor, são os homens e as mulheres que manejam as bombas de combustíveis os mais penalizados com a violência contra o patrimônio.

A exemplo do frentista Cassarotti, que teme o anoitecer, um funcionário de um estabelecimento da Zona Sul começa a rezar quando um motociclista se aproxima. Se ele não tira o capacete então, pode escrever, somos assaltados - diz o frentista.

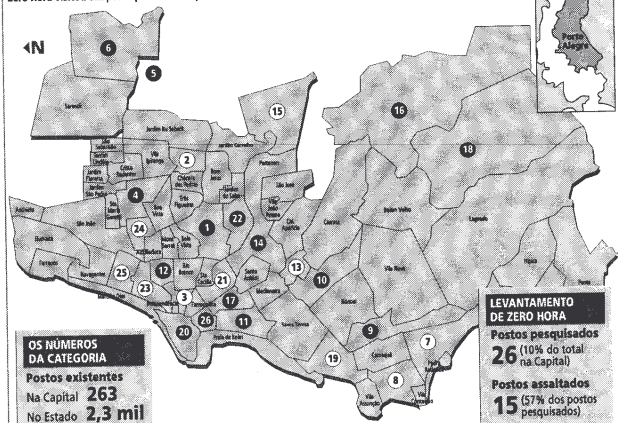
Gerente de um posto no bairro Menino Deus, Gustavo Alberto Dalbem, 23 anos, foi vítima duas vezes em maio. Ele conta que assaltantes que chegam em motos atacam sempre da mesma forma.

Segundo Dalbem, eles dobram a placa dos veículos, jamais retiram o capacete, abastecem para saber com quem está o dinheiro e, por fim, executam a ação criminosa.

Procurada às 18h de ontem por ZH, a Secretaria da Justiça e da Segurança informou que não se manifestaria sobre o assunto, alegando falta de tempo hábil.

## TESTE ZH EM 26 BAIRROS DA CAPITAL

Zero Hora visitou um posto por bairro e questionou o número de assaltos em 2001:



**OS NÚMEROS DA CATEGORIA**  
Postos existentes Na Capital **263**  
No Estado **2,3 mil**

**LEVANTAMENTO DE ZERO HORA**  
Postos pesquisados **26** (10% do total na Capital)  
Postos assaltados **15** (57% dos postos pesquisados)  
Número de assaltos **47** (média de 1,8 assalto por posto)

<b>1</b> <b>Petrópolis</b> Rua Amélia Telles dois assaltos	<b>10</b> <b>Teresópolis</b> Avenida Teresópolis cinco assaltos	<b>19</b> <b>Cristal</b> Avenida Icarai nenhum assalto
<b>2</b> <b>Vila Jardim</b> Avenida Saturnino de Brito nenhum assalto	<b>11</b> <b>Menino Deus</b> Avenida Praia de Belas um assalto	<b>20</b> <b>Centro</b> Duque de Caxias dois assaltos
<b>3</b> <b>Bom Fim</b> Avenida Osvaldo Aranha nenhum assalto	<b>12</b> <b>Moinhos de Vento</b> Rua Fernando Gomes um assalto	<b>21</b> <b>Santana</b> Rua Santana nenhum assalto
<b>4</b> <b>Passo D'Areia</b> Avenida Assis Brasil dois assaltos	<b>13</b> <b>Glória</b> Avenida Oscar Pereira nenhum assalto	<b>22</b> <b>Jardim Botânico</b> Avenida Ipiranga nove assaltos
<b>5</b> <b>Jardim Leopoldina</b> Avenida Batazar de Oliveira Garcia dois assaltos	<b>14</b> <b>Partenon</b> Avenida Bento Gonçalves quatro assaltos	<b>23</b> <b>Floresta</b> Avenida Farrapos nenhum assalto
<b>6</b> <b>Cohab Rubem Berta</b> Protásio Alves três assaltos	<b>15</b> <b>Agronomia</b> Avenida Bento Gonçalves nenhum assalto	<b>24</b> <b>Higienópolis</b> Avenida Cristóvão Colombo nenhum assalto
<b>7</b> <b>Ipanema</b> Avenida Tramandai nenhum assalto	<b>16</b> <b>Lomba do Pinheiro</b> Avenida João de Oliveira Remião um assalto	<b>25</b> <b>São Geraldo</b> Rua Ernesto da Fontoura nenhum assalto
<b>8</b> <b>Tristeza</b> Avenida Wenceslau Escobar nenhum assalto	<b>17</b> <b>Azenha</b> José de Alencar oito assaltos	<b>26</b> <b>Cidade Baixa</b> Avenida Venâncio Aires dois assaltos
<b>9</b> <b>Cavalhada</b> Avenida Cavalhada quatro assaltos	<b>18</b> <b>Restinga</b> Estrada João Antonio da Silveira um assalto	

**OS ATAQUES NA CAPITAL\***

Média diária de assaltos vem crescendo neste ano em relação ao ano passado:

Janeiro a dezembro de 2000	Janeiro a maio de 2001
<b>583 assaltos</b> (média de 1,6 assalto por dia)	<b>285 assaltos</b> (média de 1,9 assalto por dia)

\* O levantamento foi feito pelo Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do Estado (Sulpetro), em 236 postos

Zarif e F. Gondal Arte ZH

**SINERIZ**  
FREE SHOP

Av. Sarandi, 338  
Fone: (051) 23955  
Fax: (051) 23318  
E-mail: sineriz@adinet.com.uy  
RIVERA - URUGUAY

**Pioneer**

US\$ 163,90 Radio p/ auto com CD  
DEH-P3150

US\$ 199,00 Radio p/ auto com CD  
DEH-P4150

**Panasonic**

US\$ 999 Filmdora Panasonic PVDV 100

US\$ 536 Filmdora Panasonic MVJ 61 PN

US\$ 799 Filmdora Panasonic MVJV 101 PN

US\$ 46,95 Telefone Panasonic KXTC 1000LA

US\$ 96,50 Telefone Panasonic KXTC 1000LA

US\$ 189,00 Telefone Panasonic KXTC 2400B

US\$ 59,90 Telefone Panasonic KXTC 1401LC

US\$ 155 Filmdora Panasonic PVDV 401

US\$ 635 Filmdora Panasonic MVV 51

US\$ 99,50 Radio portátil com CD RKES25

**NOKIA**  
E2200

US\$ 299,00

PREÇOS ESPECIALIZADOS



**PELO INTERIOR**

Postos de combustíveis também são alvo freqüente de assaltantes no Interior. No sul do Estado, Pelotas tem a média de um assalto por semana. O índice está fazendo com que os proprietários decidam fechar os estabelecimentos durante a noite. Em Novo Hamburgo, no Vale do Sinos, pelo menos oito postos foram atacados desde o início do ano - em 2000 foram 13. Na Região Central, em Santa Maria, os ladrões costumam usar motocicletas em seus ataques. O uso de capacete dificulta a identificação.

▶ **PELOTAS** - A média de um assalto por semana está forçando os postos de combustíveis a abandonar o atendimento 24 horas. Dos 50 estabelecimentos filiados à Associação dos Revendedores de Pelotas, 21 operam de madrugada. Conforme o presidente, Cláudio Azevêdo, o caso mais recente ocorreu há três semanas. Depois de levar R\$ 500 do caixa, os assaltantes roubaram o videocassete do circuito interno de segurança.

▶ **NOVO HAMBURGO** - O Posto Onze, no bairro Operário, foi assaltado quatro vezes nos últimos seis meses. Em um dos ataques, o gerente, que prefere não se identificar, foi atacado em frente ao banco pouco antes de depositar o dinheiro. Foi abordado por dois homens armados a tiros dentro do carro. Há duas semanas, uma dupla invadiu o estabelecimento, rendeu os frentistas e levou R\$ 1,7 mil e o carro de um cliente. Os quatro ataques causaram um prejuízo de R\$ 45 mil ao posto que, atualmente, além do alarme, contratou seguranças-fuxos. De acordo com dados da Brigada Militar, os postos de combustíveis do município foram alvo de 13 roubos no ano passado. Neste ano, foram oito ataques até ontem.

▶ **SANTA MARIA** - Os assaltantes encontraram na motocicleta um meio de escapar com rapidez a ação e fugir com desenvoltura. O uso do capacete dificulta a identificação e, por ser item obrigatório de segurança, não representa atitude suspeita. O assalto ao estabelecimento do presidente da Associação dos Postos de Combustíveis de Santa Maria, Jorge Miotto, às 4h de domingo, teve esses ingredientes. Dois homens armados chegaram de moto, renderam o frentista e levaram R\$ 500. Segundo Miotto, não existe posto em Santa Maria que não tenha sido assaltado. Ele defende a necessidade de mais blitzes para flagrar os assaltantes armados nas motocicletas.



A premiação: os "aniversariantes" Martins (E), Chludinski (C) e Camilo (D), vítimas de assaltos, receberam troféus

## O pódio da violência

JOSÉ LUIS COSTA

A tarde de ontem será inesquecível para dezenas de donos de postos de combustíveis da Capital.

Por duas horas, eles deixaram o trabalho para prestigiar uma festa promovida pelo comerciante Nelson Chludinski, 61 anos, para protestar contra o 20º assalto em sua garagem, a San Remo, na Avenida Plínio Brasil Milano, zona norte da Capital.

Desde cedo, o telefone do posto não parou de tocar. Eram amigos e colegas de Chludinski, confirmando presença. O empresário recusou políticos que se candidataram para a comemoração:

- Meu protesto é em nome da minha empresa, dos meus funcionários e dos meus colegas.

A partir do meio-dia, quando foram colocados balões e esticada uma faixa de quatro metros de comprimento, anunciando o aniversário, os motoristas que passavam pelo local buziavam para cumprimentar Chludinski. Às 14h35min, chegou o primeiro convidado, Alceu Oliveira da Rosa, 38 anos, dono de duas lojas de acessórios para carros na cidade.

- Vim dar uma força para o seu Nelson, porque já fui vítima de cinco assaltos neste ano. O último foi ontem (quarta-feira) na loja da Baltazar de Oliveira Garcia - disse.

Alceu estacionou um caminhão de som ao lado do posto, que tocava animadas músicas para todo o quartirão escutar. Aproveitando o emba-



O bolo: referência ao 20º assalto

lo, um frentista rebojava enquanto abastecia um carro. Aos poucos, foram chegando donos de postos, vizinhos, amigos, estudantes e curiosos.

Todos foram recebidos com pizzas, empadinhas, cachorrinhos, bolachas e refrigerantes colocados sobre uma mesa adaptada entre as bombas de abastecimento. Apesar de ser um protesto, o clima era de descontração. Um convidado, saboreando uma pizza calabresa, queria saber quando seria a próxima festa.

- Vai depender dos assaltantes - retrucou uma mulher.

**Secretário foi convidado para ser o padrinho da festa**

Os três "aniversariantes" se colocaram diante do bolo de quase um metro de comprimento. Chludinski - vítima de 20 assaltos nos últimos

dois anos, segundo seus cálculos -, Heleno Camilo, 57 anos, e Laudelino Martins, 50 anos. Dono da Pizzaria Bianca, Camilo soma 12 assaltos (10 contra as duas lojas e dois seqüestros relâmpagos), em 15 meses.

- O protesto vai chamar a atenção das autoridades e pode atenuar um pouco essa situação - disse Camilo.

Martins, o mais revoltado dos três, é proprietário do Panifício Martins, na Avenida dos Industriários. Ele diz ter sofrido 12 assaltos em 30 anos.

- Há três anos, um ladrão reclamou que eu tinha pouco dinheiro. Disse que era uma padaria e não um banco. Ele puxou o revólver e atirou três vezes na minha direção. Sorte que errou todos - comentou.

Quando o caminhão de som começou a puxar o Parabéns a Você, os convidados se reuniram em torno da mesa para acompanhar a música com salva de palmas. Chludinski se abraçou a Camilo e a Martins. O dono do posto cortou as primeiras fatias de bolo para os dois amigos. Um vizinho não se conteve e gritou: - Muitas felicidades e muitos assaltos.

Foi uma gargalhada geral.

Em seguida, houve a premiação. Os três subiram num pódio de madeira e receberam troféus. Convidado para ser o padrinho da festa, o secretário da Justiça e da Segurança, José Paulo Bisol não apareceu. Um carro da Polícia Civil cruzou o local.

Isso é muito triste. Gostaria de comemorar o fim dos assaltos - comentou Chludinski.

## Três frentistas foram mortos em serviço

♦ Agência RBS

Os frentistas Leonir Ferreira de Lima, 21 anos, Jones Roberto da Costa Flores, 31 anos, e Gilmar Ravazio de Campos, 36 anos, entraram para a triste estatística dos empregados de postos de combustíveis mortos em serviço por assaltantes no Estado, desde o ano passado.

Foi tentando se esconder de uma saraivada de balas, atrás de uma bomba de gasolina, que Lima levou um tiro no coração, às 20h15min de 4 de maio, uma sexta-feira, em Caxias do Sul. O frentista morreu a caminho do hospital, pouco depois do ataque de assaltantes ao posto Pinheiro onde ele trabalhava, na BR-116.

Nem as câmeras de vídeo nem a presença do PM Antônio Flávio da Silva, 43 anos, segurança do local, foram suficientes para evitar a investida de três assaltantes. Seguiu-se um tiroteio. Além de Lima, Silva acabou baleado no tórax, mas sobreviveu. Os criminosos fugiram sem roubar nada.

### Comerciante antecipa final do expediente

O proprietário do estabelecimento, Nodimar Viezzer orientou os funcionários a anteciparem em uma hora o final do expediente.

- Infelizmente, a tendência é de os crimes aumentarem e, pior, não sabemos quando seremos atacados - lamenta Viezzer.

Dois acusados do crime foram presos minutos depois pela Brigada Militar (BM), que interceptou um Opala que trafegava pela BR-116, e acabaram reconhecidos com sendo os participantes do roubo.

Em Espumoso, às 5h30min de 2 de junho passado, um assaltante matou Gilmar Ravazio de Campos, em um posto situado na entrada do município. O assassino efetuou três tiros à queima-roupa. Um motorista viu o ladrão fugindo a pé. A polícia esclareceu o crime e prendeu o suspeito, um jovem de 17 anos.

Em Guaíba, na madrugada de 21 de fevereiro de 2000, o frentista Jones Roberto da Costa Flores foi morto por um tiro. O crime ocorreu em um posto da Rua Nestor de Moura Jardim. Ao ser baleado, Flores estava armado e teria reagido ao ataque de um assaltante. O posto já havia sido assaltado.

**Seja feliz como a Marilde.**

Faça um **CrediMatone**, tenha crédito na hora e concorra a um **Coroa Sedan** e muitas prêmios todo o mês.

**CrediMatone**

É dinheiro pra você

**3211.0011**

www.credimatone.com.br

**BANCO MATONE**

# ZERO HORA

Ano 38 - Nº 13.070

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 2001

SC/PR  
R\$ 3,00

RS  
R\$ 2,50

HOJE/LANÇAMENTO  
**Cozinha Maravilhosa  
da Ofélia**

ZH + R\$ 3,50 = 1 volume,  
com receitas de carnes e aves

## Uma tarde para ficar na história

Uma vitória neste domingo deixará o Grêmio igualado em número de conquistas estaduais com o Inter, que já foi 33 vezes campeão gaúcho. O Juventude terá ao menos de empatar para levar a decisão para o próximo final de semana.

Esportes



## Assaltantes levam pavor ao comércio

Levantamento de ZH na Capital revelou que um em cada três estabelecimentos comerciais pesquisados já foi assaltado pelo menos uma vez neste ano. Foram visitadas 20 lotéricas, 20 farmácias e 20 minimercados, onde foi possível perceber que a frequência dos ataques e a ousadia dos ladrões causam, além dos prejuízos econômicos, seqüelas psicológicas nos comerciantes e seus funcionários. **Páginas 42 e 43**

## Sobreviventes de Pearl Harbor viveram em Porto Alegre

Ernest e Cleone Johnstone, que testemunharam o ataque japonês, moraram na capital gaúcha. **Páginas 30 e 31**



Revista **ZH Donna**  
**O mago dos poderes ilimitados**

Padre Lauro Trevisan foi o precursor da auto-ajuda no Estado

Confraria das solteiras  
Reunidas para não ficar sozinhas

A Partilha é destaque do Guia ZH  
Filme com Glória Pires (foto) estreia sexta-feira

## APAGÃO

Crises energética e política põem em pauta sucessão de FH

Ameaça de racionamento e operação para evitar CPI da Corrupção deram fôlego à oposição. **Páginas 6 e 7**

Profissões e cursos em alta diante das mudanças de hábitos de consumo para economizar energia



Empregos & Oportunidades

Verdades e mentiras sobre o racionamento

Como afetam os gaúchos as medidas com que o país passa a viver a partir de segunda-feira. **Páginas 18 a 27**

SEGURANÇA PÚBLICA Pela falta de dados estatísticos, vítimas desconhecem como se comporta a criminalidade no Estado

# O comércio na mira de assaltantes

CARLOS ETCHICHURY

Se tivesse de recorrer a dados estatísticos dos órgãos de segurança, o dono de uma lotérica da Avenida Getúlio Vargas, na Capital, desconheceria que ataques a este tipo de comércio duplicaram neste ano, no Estado, em comparação a 2000.

O mesmo comerciante poderia estranhar o fato de não ter sido assaltado em 2001 e relaxar a segurança. Mas ficaria em alerta se soubesse que a cerca de um quilômetro de sua loja uma casa lotérica foi atacada três vezes desde janeiro.

Uma analogia serve para outras atividades comerciais. Passados cinco meses, a Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS) não tem números sobre como se comporta a criminalidade no Estado, especialmente no que diz respeito a crimes contra o patrimônio.

Um levantamento aleatório realizado por Zero Hora em 60 estabelecimentos – 20 casas lotéricas, 20 minimercados e 20 farmácias – em 20 bairros da Capital obteve a seguinte constatação: oito lotéricas, seis farmácias e oito minimercados foram assaltados em 2001.

A violência contra comerciantes e funcionários resulta em prejuízos econômicos e em traumas psicológicos. É o que ocorre com Rosa, 45 anos, balconista de um mercado no Cristal. Sempre que um desconhecido usando boné ingressa no estabelecimento, o suor toma conta de seu corpo e a palidez transforma sua face.

– Continuo no comércio porque preciso. Tenho uma filha de 15 anos que depende de mim – revela Rosa, que esteve na mira de um revólver por intermináveis 90 segundos em 7 de maio, quando dois jovens assaltaram o mercado.

– Achei que morreria – diz. A rotina de violência embutece homens experientes como o proprietário de uma lotérica na Avenida Doutor Campos Velho, zona sul da Capital. O empresário, de 50 anos, comemora o fato de ainda não ter sido assaltado este ano.

– Me considero um homem de sorte. Sofri apenas três assaltos, nenhum em 2000 – diz o lotérico.

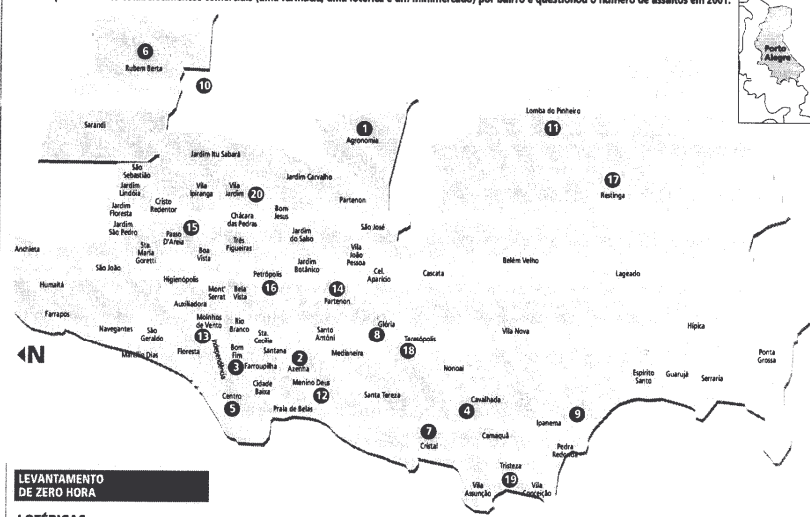
A descrença no aparato policial faz com que se apeguem à religião. – Sem Deus, sobram apenas as trevas – ensina João Rispoli, 30 anos, que raramente vislumbra um PM nas proximidades.

Ao chegar à drogaria, Rispoli sintoniza o rádio numa emissora evangélica e passa a ouvir os cânticos da Igreja Deus é Amor durante as 14 horas de trabalho.

– A palavra de Deus não permite que assaltantes toquem na farmácia – filosofa o comerciante, que não foi atacado em três anos.

## TESTE ZH EM 20 BAIRROS DA CAPITAL

Zero Hora percorreu três estabelecimentos comerciais (uma farmácia, uma lotérica e um minimercado) por bairro e questionou o número de assaltos em 2001:



### LEVANTAMENTO DE ZERO HORA

#### LOTÉRICAS

**Estabelecimentos pesquisados**  
20 (15% do total na Capital)  
**Estabelecimentos assaltados**  
oito (40% do total pesquisado)  
**Número de assaltos**  
10 (uma em cada duas lotéricas assaltada)

#### FARMÁCIAS

**Estabelecimentos pesquisados**  
20 (3,2% do total da Capital)  
**Estabelecimentos assaltados**  
seis (30% do total pesquisado)  
**Número de assaltos**  
12 (uma em cada duas farmácias assaltada)

#### MINIMERCADOS

**Estabelecimentos pesquisados**  
20 (1,9% do total da Capital)  
**Estabelecimentos assaltados**  
oito (40% do total pesquisado)  
**Número de assaltos**  
11 (um em cada dois minimercados assaltados)

#### OS NÚMEROS DA CATEGORIA\*

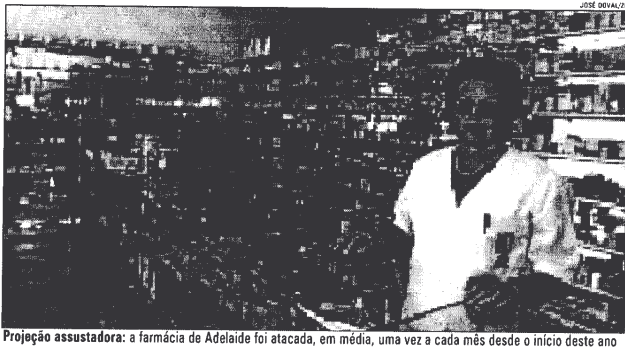
<b>Casas lotéricas</b>	
No Estado	405
Na Capital	132
<b>Lotéricas assaltadas no Estado</b>	70
De janeiro a dezembro de 2000	47
De janeiro a abril de 2001	47
<b>Farmácias e drogarias</b>	
No Estado	3.667
Na Capital	616
<b>Farmácias assaltadas na Capital</b>	151
1998	151
1999	131

\*Não há números referentes a minimercados

- 1 Agronomia**  
lotérica (Bento Gonçalves) nenhum assalto  
farmácia (Bento Gonçalves) nenhum assalto  
minimercado (Bento Gonçalves) um assalto
- 2 Azenha**  
lotérica (Azenha) três  
farmácia (Azenha) nenhum  
minimercado (Alexandrina de Alencar) dois
- 3 Bom Fim**  
lotérica (Fernandes Vieira) um  
farmácia (Oswaldo Aranha) nenhum  
minimercado (Felipe Camarão) nenhum
- 4 Cavalhada**  
lotérica (Cavalhada) nenhum  
farmácia (Cavalhada) nenhum  
minimercado (Cavalhada) nenhum
- 5 Centro**  
lotérica (Andradás) nenhum  
farmácia (Duque de Caxias) nenhum  
minimercado (Duque de Caxias) um
- 6 Cohab Rubem Berta**  
lotérica (Juscelino Kubitschek) um  
farmácia (Martins Félix Berta) nenhum  
minimercado (Martins Félix Berta) um
- 7 Cristal**  
lotérica (Doutor Campos Velho) um  
farmácia (Doutor Campos Velho) nenhum  
minimercado (Doutor Campos Velho) um
- 8 Glória**  
lotérica (Oscar Pereira) nenhum  
farmácia (Oscar Pereira) um  
minimercado (Oscar Pereira) nenhum
- 9 Ipanema**  
lotérica (Tramanda) nenhum  
farmácia (Tramanda) dois  
minimercado (Tramanda) nenhum
- 10 Jardim Leopoldina**  
lotérica (Baltazar de Oliveira Garcia) nenhum  
farmácia (Baltazar de Oliveira Garcia) dois  
minimercado (Baltazar de Oliveira Garcia) nenhum

- 11 Lomba do Pinheiro**  
lotérica\* (Tenente Arizol Fagundes) nenhum  
farmácia (João de Oliveira Remião) nenhum  
minimercado (João de Oliveira Remião) nenhum
- 12 Menino Deus**  
lotérica (Getúlio Vargas) nenhum  
farmácia (Getúlio Vargas) nenhum  
minimercado (Getúlio Vargas) nenhum
- 13 Moínhos de Vento**  
lotérica (Independência) nenhum  
farmácia (24 de Outubro) nenhum  
minimercado (Padre Chagas) um
- 14 Partenon**  
lotérica (Bento Gonçalves) um  
farmácia (Bento Gonçalves) um  
minimercado (Bento Gonçalves) dois
- 15 Passo D'Areia**  
lotérica (Assis Brasil) nenhum  
farmácia (Assis Brasil) um  
minimercado (Cristóvão Pereira) nenhum
- 16 Petrópolis**  
lotérica (Protásio Alves) um  
farmácia (Protásio Alves) nenhum  
mercado (Encantado) dois
- 17 Restinga**  
lotérica (João Antonio da Silveira) nenhum  
farmácia (João Antonio da Silveira) nenhum  
minimercado (João Antonio da Silveira) nenhum
- 18 Teresópolis**  
lotérica (Teresópolis) um  
farmácia (Teresópolis) nenhum  
minimercado (Teresópolis) nenhum
- 19 Tristeza**  
lotérica (Wenceslau Escobar) nenhum  
farmácia (Wenceslau Escobar) nenhum  
minimercado (Wenceslau Escobar) nenhum
- 20 Vila Jardim**  
lotérica (Saturino de Brito) um  
farmácia (Benno Mentz) cinco  
minimercado (Vigia) nenhum

\* lotérica próxima ao bairro



Projeção assustadora: a farmácia de Adelaide foi atacada, em média, uma vez a cada mês desde o início deste ano

### Farmácia assaltada cinco vezes em 2001

A farmácia da comerciante Adelaide Corrêa Gonçalves, 46 anos, deverá ser assaltada em junho.

Não se trata de um desejo ou de uma premonição. É uma tendência. Nos cinco primeiros meses de 2001, a Farmácia Alarcon, na Vila Jardim, distante três quadras da 14ª Delegacia da Polícia Civil, registrou cinco assaltos – uma média de um a cada mês.

– Acabo trabalhando para os bandidos – desabafa a proprietária. Adelaide não sabe precisar quantos assaltos sofreu em três anos de atividade, mas acredita que sejam

mais de 15. No último deles, em março, durante a tarde de uma terça-feira, ela, uma funcionária e um cliente permaneceram 30 minutos trancafiados em um banheiro de quatro metros quadrados.

Dois criminosos, armados com revólveres, levaram dinheiro, medicamentos, roupas e até aparelhos eletrônicos.

Assustada, a comerciante pensou em mudar de ramo. A idéia não prosperou por uma simples constatação.

– Os assaltos ocorrem com quem vende cachorro-quente, remédios ou qualquer outra coisa. Não adianta – lamenta.

Como os assaltos parecem ser

irremediáveis, ela orienta a filha Tatiana, 21 anos, e uma funcionária a agir com naturalidade nessas ocasiões. O caixa é mantido com poucos recursos, mas o suficiente para não provocar a ira dos bandidos.

– Deixamos entre R\$ 50 e R\$ 70. Não deve ficar muito pouco porque pode ser perigoso – ensina Adelaide.

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado não dispõe de dados estatísticos atualizados sobre assaltos envolvendo farmácias. O último levantamento realizado pela instituição, em 1999, registrou 131 assaltos na Capital.

## O preço da segurança

O dono de um mercado no bairro Teresópolis chamou a Brigada Militar após dois homens assaltarem seu estabelecimento, às 21h de um sábado, em julho passado.

Solicitos, os policiais registraram a ocorrência e fizeram a seguinte proposta:

– O senhor não tem segurança, não é? Não quer contar com os nossos serviços?

O comerciante aceitou. Hoje, PMs do 1º Batalhão de Polícia Militar se revezam quando estão de folga para realizar quatro horas diárias de trabalho defronte ao mercado.

– Gasto R\$ 20 por dia para não ser mais assaltado. Pago impostos e não acho isso justo, mas o que se pode fazer? – questiona o comerciante.

A prática não é permitida pela corporação, mas foi constatada por Zero Hora em dezenas de estabelecimentos comerciais. Con-

forme o tenente-coronel Ilson Pinto de Oliveira, que responde interinamente pelo Comando de Policiamento da Capital (CPC), a BM “não aceita este tipo de atitude”.

– Quem receber propostas como estas deve comunicar a BM – diz Oliveira.

### PMs são contratados para conter assaltos

– Se não tivesse aceito estaria com os criminosos me atacando até hoje – rebate o comerciante.

O mesmo ocorre numa farmácia na Avenida Tramandaí, no extremo sul da Capital. Após dois assaltos e um prejuízo de R\$ 400 neste ano, o proprietário contratou um PM.

– Os marginais evitam confusão. Procuram sempre o lugar mais fácil para assaltar, onde não tem segurança. É aquela história, o rato não vai onde tem gato – ensina um policial, que faz bico em frente à farmácia para engrossar a renda.

## CONTRAPONTO

O que diz o tenente-coronel Ilson Pinto de Oliveira, do Comando de Policiamento da Capital (CPC):

“Áreas comerciais são prioritárias no atendimento policial. Determinados estabelecimentos como farmácias, postos de gasolina e minimercados são muito procurados por assaltantes. Os comerciantes têm de contribuir trabalhando com pouco volume de dinheiro, realizando depósitos bancários periódicos, colocando equipamentos de segurança e buscando interação com a polícia.”

O que diz o chefe do Departamento de Polícia Metropolitana (DPM), Conceição Pinheiro:

“Criamos equipes para atuar em áreas mais visadas. No caso de assaltos ao comércio, constatamos que muitas vezes as pessoas evitam reconhecer assaltantes temendo represálias, o que dificulta o trabalho policial. Estamos levando às vítimas pessoas para fazer retrato falado de suspeitos. As estatísticas não são disponibilizadas porque os dados, que não são confiáveis, estão sendo trabalhados pela secretaria.”



Vigia particular: um guarda foi a solução encontrada para evitar que o mesmo assaltante continuasse a agir na lotérica

### Três ataques praticados pelo mesmo ladrão

Um jovem e de estatura mediana ingressou armado numa das mais tradicionais casas lotéricas do bairro Azenha em janeiro deste ano, rendeu funcionários, aterrorizou clientes e limpou os cofres.

Repetiu a mesma ação em fevereiro e em março, sem ser molestado pela polícia. O prejuízo total da casa foi de R\$ 8 mil.

– Raiva e revolta. É isso que sinto ao ser assaltado três vezes pela mesma pessoa – desabafa Elias Galia, 65 anos, dono da Bambi Loterias.

Desde março, ele desembolsa R\$ 650 por mês para contar com a presença de um vigia defronte à loja durante as mais de nove horas de expediente. Lotérico há mais de 20 anos, o comerciante se diz cansado. No ano passado, o estabelecimento de Galia registrou um assalto a cada 73 dias.

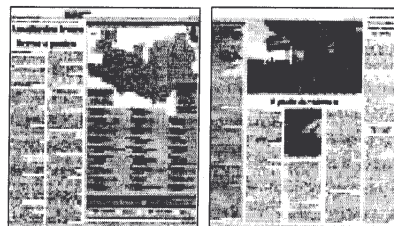
– Quando não ocorre nada de grave, a gente agradece a Deus por continuar vivo e segue tocando a vida. Mas não é fácil. O moral fica no chão – lamenta o comerciante, que conta com a ajuda da mulher e dos dois filhos na empresa.

Conforme o Sindicato dos Empresários Lotéricos do Rio Grande do Sul, 2000 registrou uma média de um assalto a cada cinco dias no Estado.

Os números verificados em 2001 são assustadores. Nos primeiros quatro meses do ano, ocorreu, em média, um assalto a cada dois dias e meio.

– Reclamamos para a Brigada Militar, mas a resposta é de que o efetivo está reduzido, que falta gasolina, que faltam carros... – explica Paulo Leonel Michielon, presidente do sindicato.

## PESQUISA EM POSTOS



Na sexta-feira, Zero Hora publicou um levantamento feito durante a semana em 26 bairros da Capital, onde foi visitado um posto por bairro:

- ◆ Verificou-se assaltos em 15 estabelecimentos neste ano, o que representa 57% dos postos pesquisados
- ◆ Pelo levantamento, constatou-se que ocorreram 47 assaltos, o equivalente a 1,8 ataque por posto visitado
- ◆ Porto Alegre tem 263 postos, sendo que a pesquisa abrangeu 10% deles
- ◆ De acordo com os números do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do Estado (Sulpetro), de janeiro a dezembro de 2000 foi registrada uma média de 1,6 assalto por dia na Capital
- ◆ De janeiro a maio de 2001, o Sulpetro verificou que essa média chegou a 1,9 assalto por dia em postos da Capital
- ◆ Na quinta-feira, um dono de posto da Capital comemorou com festa o 20º assalto sofrido por seu estabelecimento, com direito a pôdio aos comerciantes da região

DESINTEGRAÇÃO POLICIAL Ação conjunta contra o narcotráfico durou um ano e não foi prorrogada

# Termina a força-tarefa no Denarc

SHEILA MESSERSCHMIDT

A primeira aposta de integração entre a Polícia Civil e a Brigada Militar foi extinta pela Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS).

Desde 21 de março, data de validade da portaria de designação, policiais militares da força-tarefa do Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc) não participam mais de ações conjuntas de combate ao tráfico de drogas. No mês passado, a equipe de militares foi definitivamente dissolvida e redistribuída na corporação.

O que era para ser uma inovadora forma de integração entre as polícias já dava sinais de esgotamento em dezembro de 2000. Na ocasião, Zero Hora expôs o abandono material e financeiro a que estavam submetidos os PMs que atuavam junto ao Denarc. Não havia armamento adequado para as ações policiais nem carros cedidos pela BM. A etapa alimentação (valor pago para cada seis horas de policiamento de rua) não era repassada aos PMs da força-tarefa.

Ainda que o pagamento das etapas tivesse sido colocado em dia e um carro fosse cedido para os PMs no final do ano passado, as desistências não cessaram. Conforme o diretor do Denarc, delegado Walter Wáigner da Silva Gomes, dos 40 policiais que originalmente reforçaram a equipe, apenas 10 ainda

## SÍMBOLO DA INTEGRAÇÃO

PMs foram designados para atuar com policiais civis em investigações de repressão ao tráfico de drogas:



♦ No dia 2 de março de 2000, a Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS) anunciou a formação da força-tarefa do Denarc da Polícia Civil

♦ A SJS considerou a experiência em dois pilares do projeto de integração operacional das polícias

♦ Antes de iniciar o trabalho, PMs realizaram treinamentos e seminários durante 30 dias

♦ Em dezembro de 2000, conforme reportagem acima (D), alguns PMs haviam abandonado o trabalho, dando sinais de que a parceria entre as polícias estava enfraquecida

♦ A força-tarefa foi dispensada definitivamente no mês passado, dois meses após o fim da portaria de instalação, quando apenas 10 dos 40 policiais militares destacados ainda trabalhavam no Denarc

formavam o grupo. Ele afirma que não há previsão de que seja formada uma nova equipe conjunta e sugere que, para a integração ter sucesso, as chefias passem a trabalhar juntas.

— Para uma integração, deveriam ser aproximadas as partes opera-

cionais, deveriam haver reuniões sistemáticas de comandos com as áreas especializadas. Ai sim. Esse primeiro passo foi importante para dizer que é possível — comentou.

A opinião do diretor tem eco entre os PMs. Para um dos policiais que permaneceu no Denarc até a

desintegração total da força-tarefa, o que faltou foi apoio do comando. Conforme o policial, a intenção de não renovar a portaria teria partido do comando da BM, a contragosto da SJS.

— O maior problema era entre os oficiais e os delegados. Era uma questão de saber quem mandava em quem. Quem tá no trono não quer sair, mas um dia isso vai ter de funcionar porque não tem como manter duas polícias separadas — disse.

## Secretaria estaria reavaliando atuação contra narcotráfico

O chefe do Estado Maior da BM, coronel Lauri Schroeder, informou que a SJS tem a intenção de manter um trabalho conjunto na área do narcotráfico, mas com outro formato. Para ele, o que está sendo feito é uma reavaliação para que se busque uma melhor forma de atuação. O mais provável é que um grupo de PMs, de dentro dos batalhões, repasse informações sobre tráfico de drogas obtidas durante o policiamento diário. Nesse sentido, já foi feito um pedido do Denarc para que policiais sejam designados como elo entre as instituições.

O projeto de integração foi idealizado e implementado inicialmente pelo então comandante da BM, coronel Roberto Ludwig, e pelo delegado Jerônimo Pereira, hoje diretor do Departamento de Polícia do Interior. Eles deixaram os cargos em maio e outubro de 2000, respectivamente.

## PLANTÃO

### Veículo apedrejado

♦ Um Corsa da Brigada Militar foi apedrejado na noite de segunda-feira quando dois policiais tentavam revistar um suspeito no bairro Navegantes, em Encantado, no Vale do Taquari.

A depredação ocorreu quando um rapaz de 21 anos se recusou a ser revistado. Segundo os PMs, parentes do suspeito começaram a atirar pedras no veículo, danificando um vidro lateral, a porta, o capô, um pára-lama e um farol. O rapaz foi preso em flagrante por desacato, resistência à prisão e desobediência.

### Encontrada ossada

♦ Uma equipe de limpeza pública encontrou ontem um crânio e uma ossada em um terreno baldio do bairro do Porto, em Pelotas. O crânio estava enterrado nas proximidades de uma encruzilhada onde são depositadas oferendas e despachos.

O inspetor Carlos Lima, da 1ª Delegacia da Polícia Civil de Pelotas, prefere não alimentar especulações sobre rituais religiosos. Os agentes ouvirão famílias com parentes desaparecidos nos últimos dois anos.

### Notas falsas

♦ O 1º BPM deteve na tarde de ontem Adriano Silveira Anele, 20 anos, e um adolescente de 15 anos com oito cédulas falsas de R\$ 10, na Estrada Monte Cristo, bairro Vila Nova, na Capital. Anele e o adolescente foram presos após comprarem produtos em um mercado e sai-

REGIÃO METROPOLITANA O drama vivido pela população de Alvorada serve de alerta ao avanço da violência em cidades gaúchas

# O portão de entrada da barbárie

VALDIR FRIGLIONE



Cenário explosivo: jovens usando drogas como lólo e crack no mesmo ambiente em que crianças brincam ao anoitecer são a marca de bairros onde a ausência do Estado dá lugar a um poder paralelo

CARLOS WAGNER e HUMBERTO TREZZI

A onda de violência que varre a Região Metropolitana alcançou em Alvorada, a campeã em assassinatos, o apogeu da barbárie.

Com uma execução a cada três dias, Alvorada representa a chegada, ao Rio Grande do Sul, de um mal que pode se alastrar e afetar o modo de vida gaúcho nos próximos anos: o Estado paralelo criminoso. A ameaça leva o medo a cidades gaúchas.

Alvorada registrou no ano passado o dobro do índice de mortes por 100 mil habitantes de Porto Alegre. A cidade tem batido seus próprios recordes. Especialistas dizem que na raiz de tanta violência está a soma de fatores que podem gerar criminalidade – e que, de forma isolada, são encontráveis na periferia das regiões metropolitanas.

Em Alvorada, eles se concentram de forma aguçada.

A cidade chegou a esse ponto pois padece de uma mistura explosiva de miséria em doses maciças, presença governamental insuficiente e índices de desemprego que somam o dobro da média estadual.

Dentre os municípios gaúchos, a cidade está em último lugar (496º) no Produto Interno Bruto (PIB). O desemprego atinge taxa de 17,4%, contra 7,8% em Porto Alegre e a média nacional de 10,8%.

A maioria da população trabalha fora, o que torna Alvorada uma cidade-dormitório da Região Metropolitana. Estudos indicam que escassa convivência comunitária e poucas raízes podem favorecer a violência.

Alvorada exibe um dos mais baixos índices de resolução de assassinatos – senão o mais baixo – no Rio Grande do Sul. Dos 48 homicídios neste ano, apenas quatro tinham sido resolvidos pela Polícia Civil até a primeira quinzena de junho, com remessa de inquérito à Justiça apontando culpados.

Na semana passada, outros quatro foram considerados esclarecidos. Sobre os 40 restantes, existem suspeitos em muitos deles, mas os inquéritos continuam inconclusos. A cidade teve ainda quatro mortes em assaltos, totalizando 52 assassinatos até este sábado.

Alvorada está em último lugar (496º) no PIB, em ranking de cidade gaúchas

## Radiografia

Com uma população estimada em 210 mil habitantes, a cidade tem 69 vilas e 11 bairros distribuídos em 71 quilômetros quadrados:

### A miséria

- Alvorada é a 10ª cidade do Estado em número de habitantes e a 496ª (última) em Produto Interno Bruto (PIB). O PIB per capita é de R\$ 2,6 mil.
- O desemprego é de 17,4%, contra 7,8% em Porto Alegre e 10,8% no país.
- Segundo estimativa da União das Associações de Moradores de Alvorada, 30 mil pessoas vivem abaixo da linha de miséria no município e 20 mil estão sem habitação

### As mortes

Os homicídios no Estado em 2004:

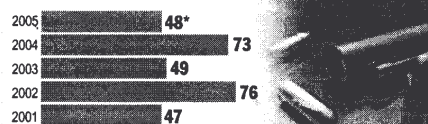
Cidade	Habitantes	Homicídios	Homicídios por 100 mil habitantes
Alvorada	183 mil	73	40
São Leopoldo	193 mil	62	32
Porto Alegre	1,4 milhão	323	22
Caxias do Sul	360 mil	64	18
Novo Hamburgo	236 mil	43	18
Passo Fundo	164 mil	28	17

Os homicídios nas cidades violentas do país em 2004:

Cidade	Homicídios por 100 mil habitantes
Serra (ES)	97
Duque de Caxias (RJ)	69
Rio de Janeiro	47
São Paulo	47
Alvorada	40

### A matança cresce

No primeiro semestre de 2005, Alvorada já alcançou o número de homicídios ocorridos em todo o ano de 2001. E se aproxima do número de 2003, pelos números oficiais:



\*Até 25 de junho (ocorreram ainda mais quatro mortes em assaltos)

Fontes: Secretaria de Justiça e de Segurança (SJS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Reflexo disso é que a população de Alvorada não confia na polícia, braço imprescindível do Estado num local marcado pela violência. Estudo encomendado pela prefeitura em 2004 evidenciou o descrédito da comunidade na ação policial. Apenas 12,7% dos assaltos e 3,1% dos arrombamentos são registrados.

O pessoal fica até três horas numa delegacia para registrar algo e depois vê os criminosos passando perto de casa, soltos. Ai desiste de registrar – exemplifica Nero Gomes da Silva, presidente da Associação Comunitária da Vila Umbu, umas das que mais sofrem com a insegurança.

O organizador da pesquisa e consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), Marcos Rolim, considera que os homicídios merecem um estudo específico.

Alvorada está se transformando na nossa Baixada Fluminense – pondera, em referência a uma das zonas mais violentas do Rio.

Das 48 vítimas de homicídio neste ano, 29 tinham antecedentes criminais

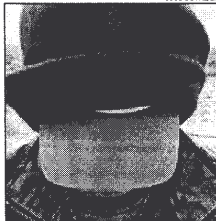
A descrença no Estado tem feito a população transferir a função de polícia para os justiceiros, matadores que substituem a Justiça pela lei do cano do revólver. As mortes em Alvorada exibem um padrão: execuções com mais de quatro tiros e muitos disparos na cabeça.

Criminosos são o foco dos matadores. Das 48 vítimas de homicídio neste ano, 29 tinham antecedentes criminais e outros cinco eram investigados por suspeita de crimes. Dos 29 delinquentes mortos, 19 respondiam por roubo ou furto – alvo preferencial dos matadores.

A gravidade da situação fez a Câmara de Vereadores instaurar uma CPI para investigar a violência, procedimento incomum no Brasil. A Secretaria da Justiça e da Segurança e a Brigada Militar verificam se alguns dos matadores são policiais.

O objetivo é evitar que Alvorada se consolide no rumo do Rio de Janeiro, onde por décadas os contraventores ocuparam o papel do Estado nas comunidades pobres. Hoje, esse papel é exercido por traficantes, que estenderam seu poder por cidades e transformaram o território fluminense numa carnificina. Os índices de violência em Alvorada estão próximos dos padrões do Rio.

carlos.wagner@zerohora.com.br  
humberto.trezi@zerohora.com.br



Jurado de morte: "Perdi a liberdade"

## Entrevista: Marcos

## Jovem se diz justiceiro

Marcos (nome fictício), um jovem da Vila Mutirão II, de Alvorada, tornou-se um idoso aos 21 anos. A maioria dos jovens como ele morre a tiros antes de completar os 17 anos. Foi o caso recente de dois dos seus amigos e de cinco inimigos.

Preocupados com a longevidade de Marcos, seus rivais o marcaram para morrer. Afirmam que ele é um justiceiro. Ele diz que faz o serviço que deveria ser feito pela polícia. Na quarta-feira, conversou com ZH:

**Zero Hora** – Você está marcado para morrer?

**Marcos** – Estou na lista da turma da Vila Mutirão II. Querem me matar porque há uma disputa com a nossa gente, a Vila Mutirão I. Um lugar que pretendem conquistar.

**ZH** – É por pontos de droga?

**Marcos** – Os traficantes não têm nada a ver. É uma briga de dependentes químicos pelo dinheiro para comprar drogas. E o recurso vai estar no bolso daqueles que forem mais violentos e respeitados.

**ZH** – Como tudo começou?

**Marcos** – Por guria, e depois cresceu. A briga só vai acabar quando os inimigos forem extintos.

**ZH** – Você é um justiceiro?

**Marcos** – Estou na briga porque moro aqui. Durante uma luta é difícil saber quem matou quem. Morre um trabalhador, a polícia investiga. Se a vítima é um irmão com bronca na polícia, ninguém apura quem matou. Deixam para nós resolver.

**ZH** – As gangues juvenis têm mais poder do que os traficantes?

**Marcos** – Não. O poder é dividido entre traficantes e donos de mercadinhos. Eles não brigam entre si.

**ZH** – Como os donos de mercadinhos exercem o poder?

**Marcos** – O mercado pequeno dá uma garrafa de cachaça ou uns quilos de comida para a gurizada cuidar a boca e impedir os assaltos.

**ZH** – E quando o mercadinho é assaltado, o que acontece?

**Marcos** – Investigam para saber quem assaltou e quem mandou.

**ZH** – Como é viver assim?

**Marcos** – Perdi a liberdade.



O início da jornada: no final da madrugada, moradores da Vila Umbu começam a deixar as casas rumo ao trabalho

## Uma noite na vila do medo

Uma vila encravada na Região Metropolitana é sinônimo de insegurança. À noite, o lugar é temido até por policiais. Quem mais sofre é a maioria dos 30 mil moradores da Vila Umbu, em Alvorada, habitada por trabalhadores de baixa renda. Foi na Umbu que ocorreram cinco dos 51 assassinatos neste ano na cidade, até sexta-feira. ZH passou a noite de quarta e a madrugada de quinta-feira nas ruas da Umbu.

Nas primeiras horas da noite, as ruelas e avenidas se enchem de jovens trajando calças largas, tênis, blusões com capuz. Os adolescentes bebem, cheiram lolô e fumam crack. Crianças correm de um lado para outro, brincando de mocinho e bandido. Ali "o bandido sempre vence", argumenta Flávio Silva, um cantor de rap.

– Parceria, aqui é tudo muito rápido. A gurizada vive pouco e intensamente – diz Silva.

Na entrada da vila, ao lado de um templo pentecostal, onde um pastor prega em voz alta, uma barreira da Brigada Militar para os carros e os ônibus que nas primeiras horas da noite trazem os trabalhadores que saíram de madrugada para trabalhar em Porto Alegre. Os policiais ouvem queixas, como as do operário Edson Antunes Souza, 41, anos.

– Antes, eu tomava cachaça com os amigos no bar. Agora, torno o trago em casa porque as ruas foram tomadas pela gurizada – reclama.

Na medida em que a noite avança, o frio aumenta e o número de adolescentes cresce nas ruas da Umbu. Longe da barreira da BM, César (ele pediu para ter o sobrenome omitido), 18 anos, conversa animadamente com a sua turma. Fala de muitos assuntos, tudo ao mesmo tempo. Perguntado sobre a onda de assassina-

tos, reage como se estivesse sendo interrogado:

– Não sei de nada, parceria.

R., 14 anos, diz que soube das mortes pela TV. M., 15 anos, uma garota morena de olhos claros, que cheira lolô, afirma:

– Essa coisa de violência é invenção dos bacanas.

As 22 horas, começa a cair uma neblina na Vila. A BM, que ocupa a vila nos últimos dias para tentar frear a matança, retira a barreira na entrada da Umbu. Por uma estrada de chão batido que liga a vila à Avenida Getúlio Vargas, uma caminhonete da BM chega trazendo outros quatro PMs, comandados pelo sargento Valmir Leandro, 37 anos.

Os PMs percorrem as ruelas da Umbu. Os jovens se comportam como se fossem personagens de um filme, já tendo decorado seu papel. Assim que os PMs descem da caminhonete, os adolescentes formam fila e esticam braços e pernas contra a parede mais próxima. São revistados e têm os números dos seus documentos anotados. Logo a seguir, a patrulha se retira, e os jovens voltam a conversar como se nada tivesse ocorrido. Nos bares, a situação é diferente. Sempre há um bêbado disposto a contar sua vida a um policial.

Nas primeiras horas da madrugada, o alvoroço nas ruas da Vila Umbu começa a diminuir. Alguns grupos de rapazes saíram para respirar – giria usada para designar aqueles que foram assaltados ou praticar furtos em outras regiões. As escassas crianças que ainda andam pelas calçadas são recolhidas pelos pais. No final da madrugada, no meio da neblina, surgem personagens caminhando a passos apressados: são os trabalhadores que rumam para as paradas de ônibus.



Revista policial: BM intensificou operações na madrugada

## O esartejamento como recado

O esartejamento a golpes de machado de Anderson Pinheiro de Vargas, o Boquinha, 19 anos, em uma ruela de Alvorada, é um marco na barbárie. A morte de Boquinha – que respondia por homicídio e receptação – em 16 de junho, foi decidida por um tribunal de bandidos que o acusavam de estupro, assalto a um mercado e roubo de drogas de colegas da quadrilha.

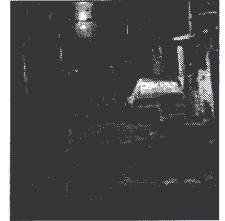
A investigação do crime que monopolizou as conversas em Alvorada está com o delegado Francisco Antoniuk, 48 anos. Muitos definem o episódio como uma maneira pedagógica de avisar bandidos que, se continuarem assaltando, terão destino semelhante.

A pedagogia recebe apoio. Comerciantes lembram que a matança entre bandidos tem contribuído para diminuir o número de furtos em Alvorada.

– Há dois anos, caminhões de entrega não conseguiam entrar nas vilas sem serem assaltados. Hoje, não temos problemas, mesmo com a diminuição do número de policiais – explica um empresário.

Nas paradas de ônibus, trabalhadores esboçam um discurso semelhante ao do empresário.

– Os bandidos estão se matando entre si, e isso é bom para nós. São aqueles que ninguém chora a morte – diz a auxiliar de serviços gerais Ana Beatriz Lima.



Vila Umbu: cinco mortes neste ano

## Recusa para matar

Entre goles de mate, o caminhoneiro Nero Gomes da Silva faz uma pausa, passa a mão na barba e conta o dia em que foi convidado a participar de um grupo de extermínio em Alvorada. Foi em janeiro deste ano.

Nero preside a Associação de Moradores da Vila Umbu, a mais populosa e uma das mais violentas de Alvorada. Ele tem fama de não engolir desaforo. Talvez seja por isso que, numa tarde em que cevava o chimarrão numa das seis cuias que guarda em casa (hábito trazido da infância em Quaraí, na Fronteira Oeste), foi convidado por um grupo de moradores a caçar os ladrões do bairro.

A proposta era acabar com gente que arromba casas atrás de TVs ou de botijões de gás, além de levar roupas do varal. Viciados em crack, em sua maioria. O pouco que levam faz falta para os pobres moradores da Umbu. Nero apenas perguntou até onde os moradores estavam dispostos a ir. "Vamos até o fim", ouviu como resposta.

O presidente da associação comunitária diz que recusou o convite para extermínios e tampouco sabe que fim teve a proposta, mas entende o sentimento dos populares.

– A BM prende os ladrões, a Justiça solta, eles passam rindo perto da gente. Todo mundo gosta quando assaltante morre, até eu – pondera Nero, que foi assaltado duas vezes e numa delas se atacou com os ladrões.

Desde que os moradores procuraram Nero, cinco pessoas foram assassinadas na Vila Umbu. Com isso, ela se tornou a campeã em homicídios este ano em Alvorada, ao lado da Vila Nova Americana.

O alerta sobre os justicamentos alimentou a CPI da Violência, na Câmara de Vereadores, onde ele repetiu o relato. E também à Corregedoria da BM, onde ele declarou que os crimes continuam ocorrendo porque "meia dúzia de policiais" fecha os olhos para os delitos. Não deu nomes e está se incomodando.

O revólver de Nero aguarda pericia numa delegacia, "por causa de uma confusão que não armei", assegura. O líder comunitário mora num barraco de peça única, sempre de olho na porta e ouvido atento.